

AVIDA DE MINAS

Anno 11

Num 12



A morte do passarinho — GREUZE

BELLO HORIZONTE, 1 DE FEVEREIRO DE 1916

Preço \$500



Medicos, Advogados, Dentistas, etc.

Dr. Hugo Werneck

Atende aos clientes das 12 ás 14 horas em sua residencia Av. Tocantins, 499, e das 14 ás 16 em seu consultorio.

RUA DA BAHIA, 1073

Dr. Leontino da Cunha

Clinica medica e doenças nervosas. Residencia e consultorio -- Rua Tupinambás, 973

CONSULTAS DAS 12 ÁS 4
BELLO HORIZONTE

A. Campos Brandão

Cirurgião dentista pela Escola Americana d'O Grubery Rua Gonçalves Dias n. 1058, esquina da rua Bahia.

Pharmacia A ren

A mais antiga da Capital

RUA DA BAHIA, 1086

A. SOARES

Dr. Juvenal dos Santos

MEDICO

Consultorio Rua Tupinambás
n. 1094

J. Baptista de Faria e Mario de Castro

Gabinete de clinica odontologica -- Rua Tupas, 64.

BELLO HORIZONTE

Agencia Internacional

Jornaes, revistas e figurinos. Venda avulso e assignaturas sem alteração de preços. — Antonio Cruz — Rua Silva Jardim — Cidade de S. Francisco — Norte de Minas.

Dr Godoy Tavares

Residencia e Consultorio:

Hotel Central. Telephone, 475.

Das 11 á 1 hora

Dr Santa Cecilia

Medico-oculista -- Consul-

torio : Av. Affonso Penna, 354

De 1 ás 3 horas da tarde

Dr. Alfredo Balena

Clinica medica

Avenida Affonso Penna, 354

Dr. J. J. Vieira Filho

Aplicação dos agentes physico-naturaes (electricidade, raios x, radium, calor, etc.) no tratamento das molestias chronicas e nervosas.

Consultas-Rua da Alfandega, 95 das 2 ás 4 horas. Rio de Janeiro

Dr. Antonio Aleixo

Consultas a qualquer hora

Avenida Affonso Penna, 330

Dr. Almeida Cunha

Laboratorio de analyses

Avenida Affonso Penna, 354

Dr. Carlos Accioly Sá

Clinica medica e de crianças
Residencia : rua Ceará. Consultorio : Av. Affonso Penna, 354.

Dr. Octaviano de Almeida

Operações, partos, gynecologia e vias urinarias.

Residencia: Santa Casa de Misericordia. Telephone, 72.
Consultorio: Av. Affonso Penna, 354. De 1 ás 3.

Dr. Eduardo Borges da Costa

Consultas das 2 ás 5 da tarde

RUA DA BAHIA, 1.433

Dr. Levy Co lho

RUA GOYAZ

BELLO HORIZONTE

Dr. J. J. Vieira Filho

Tratamento das doenças syphiliticas, da pelle e morphêa.

Consultas-Rua da Alfandega, 95 das 2 ás 4 horas. Rio de Janeiro.

Dr. Maximiano Octavio de Lemos

MEDICO

RUA TUPINAMBÁS, 641

Telephone, 234

BELLO HORIZONTE

Dr. Virgilio Machado

RUA ESPIRITO SANTO

BELLO HORIZONTE

Dr. João Arrieri

Consultorio cirurgico dentario

Rua do Espirito Santo, 222

BELLO HORIZONTE

**Commendador Evaristo
Gonçalves Machado**

ADVOGADO VITALICIO
Residência : Rua Claudio Ma-
noel, 693

Dr. Abilio Machado

ADVOGADO
Rua Santa Rita
Bello Horizonte

**Dr. Affonso Penna
Junior**

ADVOGADO
Rua Aymorés
Bello Horizonte

**Dr. Alcides Baptista
Ferreira**

ADVOGADO
Av. Pareopeba
Esquina da rua Espirito Santo
Bello Horizonte

Thereza Benassi

Parteira pela Real Universida-
de de Modena (Italia)
Consultas na Pharmacia Italo-
Brasileira, de 1 ás 2 horas da
tarde. Caetés. 556. Residência -
Rua Tamoyos, 1034.

**Drs. Fabio Prevost Nery
e**

Mario da Silveira Leite

ADVOGADOS
Rua Rio Novo, 45 -- L. Joinha
BELLO HORIZONTE

Dr. Estevam Pinto

ADVOGADO
Rua da Bahia
Bello Horizonte

**Dr. Benjamin de
Paula Lima**

ADVOGADO
Rua Guajajaras
Bello Horizonte

**Antonio Donato da
Silveira**

DENTISTA
Avenida Amazonas, 711

Vigilato da Silveira

DENTISTA
Rua da Bahia N. 894

Dr. Bernardino de Lima

ADVOGADO
Rua da Bahia, 1726
Bello Horizonte

**Dr. Alfredo Ribeiro Mendes e
Dr. J. Antonio Marques**

Escritorio de Advocacia
"Luzo-Brasileiro"
SABARÁ — MINAS

Dr. Ernesto Cerqueira

ADVOGADO
Av. João Pinheiro
Bello Horizonte

Dr. F. Mendes Pimentel

ADVOGADO
Rua Guajajaras, 211
Bello Horizonte

Dr. Perculano Cesar

ADVOGADO
Santa Rita Durão, 154
Bello Horizonte

Dr. Jarbas Vidal Gomes

ADVOGADO
Rua Sergipe, 220
Bello Horizonte

Dr. Necesio Tavares

ADVOGADO
Bahia e Tymbiras
Bello Horizonte

As plantas medicinaes são en-
contradas no "HERVARIO MI-
NEIRO -- Esquina Carijós,
com Avenida Affonso Penna.

Pharmacia Soares

Aviam-se prescrições medicas
com todo o
asseio e promptidão.
Serviço escrupuloso
Avenida Paraná e rua Carijos
n. 821

"American system"

J. M. RETES
Photographo -- Especiali-
dade em Portarit.
Rua da Bahia, 1057. An-
tiga Photographia Belem.

Alfredo de Castilho

Cirurgião dentista -- Rua
Tamoyos -- Bello Horizonte
Casa do dr. Haberfeld

Dr. José J. da Gama Cerqueira

Cirurgião dentista -- Tele-
phone, 433, Rua Caetés, 376,
Bello Horizonte.

Francisco Plá

Cirurgião dentista -- Av. Pa-
raopeba, 114. Bello Horizonte

J. Muinhos

Photographo -- Rua da Ba-
hia, 894. Bello Horizonte.

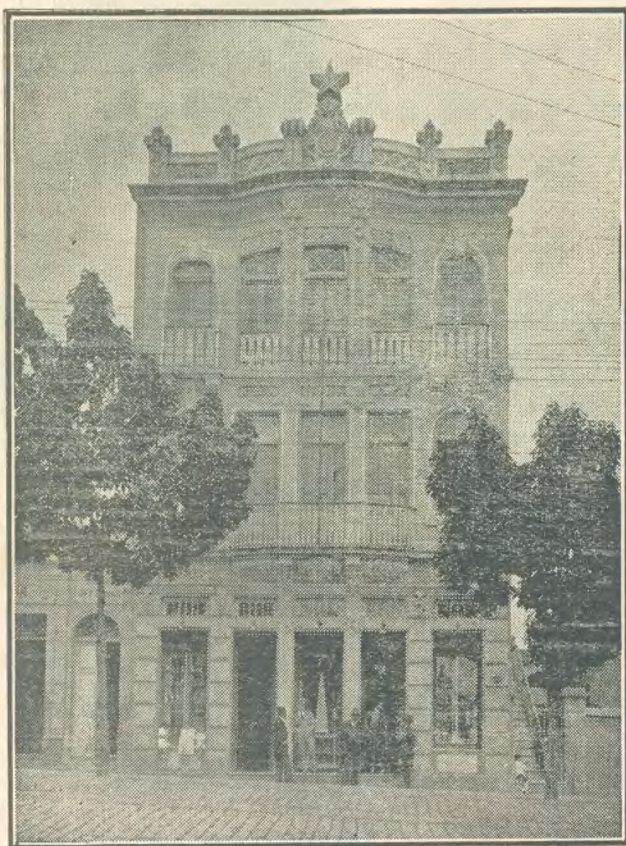
OLIMACOL

Excellent preparado para lim-
peza e poliment, de moveis e
ferro envernizado. Preço do
vidro 1\$000. A' venda em toda
parte.

Confeitaria Estrella

Casa fundada em 1911

*** Proprietario - João Gualberto de Sousa ***



Luxuoso palacete,
situado á rua da Bahia,
1005. Telephone, 413.
Irreprehensivel serviço,
asseio e promptidão.

BELLO HORIZONTE



Fino e escolhido sortimento de bebidas, fructas, doces, cigarros, charutos, etc. Saboroso café e variados sorvetes. A mais bem montada confeitaria da Capital, Frequentada pela *élite* da sociedade bellorizontina e pelas exmas. familias desta Capital.

Expediente

A VIDA DE MINAS

Revista quinzenal ilustrada

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Avenida Paraopeba, 180, esquina da rua da Bahia

Director -- Cysalpino de Souza e Silva

Redactor -- Milton Prates

Gerente -- Amador Bueno Horta

ASSIGNATURA

Anno.....	11\$000
Semestre.....	6\$000
Numero avulso.....	\$500
Numero atrazado.....	1\$000

AGENTES VIAJANTES

Vicente de Souza e Silva
Antonio Soares da Rocha
Affonso Rodrigues Malta
Fernando da Silva Barbosa
Francisco Antunes Correia
Coronel Joaquim Alves Tolentino

★

REPRESENTANTES E AGENTES L. CAES

Bello Horizonte: Basilio d'Avila
Alfenas: Dr. F. Magalhães
Barra do Pirahy: Garuso & Zappa
Barbacena: Adelino Azevedo
Bom Successo: José Carlos de Carvalho
Benjamin Constant: Nelson Marques de Magalhães
Campo Bello: José Maia Junior
Gruzeiro: Delbrando Barbieri
Campanha: Paulino de Araujo
Cambuquira: Santos Gordona e João Toledo
Cataguazes: Dr. Sandoval de Azevedo
Conceição do Serro: Dr. Manoel da Matta Machado
Claudio, J. M. Freitas
Curvello: Juvenil Amaral
Christina: Cysalpino Loureiro
Divinópolis: Brailino & G.
Dóres do Indayá: Pedro Joaquim da Silva
Entre-Rios (Estado do Rio): Luiz Palmier.
Formiga: Aluizio Toscano de Britto
Fortaleza, Alcides M. Dantas
Itaúna: Ivolino de Mattos
Itajubá: Nicandro Dias Goelho
Itabira do Matto Dentro: João Gonçalves Terceiro
Januária: Martiniano Lopo Montalvão e
Euclydes Liberaio dos Santos
Juiz de Fôra: M. Campos & G.
Lavras: Paulino Marques

Leopoldina: Dr. Gabriel Gonçalves de Almeida.

Lenções do Rio Verde: Sebastião Antunes de Souza

Marianna: Bento José de Oliveira

Maceió (Estado de Alagoas): Luiz Laverière,

Mococa (E. de S. Paulo): Horacio Toledo e

Manoel Oca

Manhuassu: Adahyl G. Leite

Montes Claros: José Dias de Sá

Oliveira: Benjamin Maldonado

Ouro Preto: Luiz Fontana

Pitangui: Joaquim Nunes de Carvalho

Poços de Caldas: Pedro Henrique

Passos: Coronel José Manoel de Souza e

Silva e Capitão José Lemos de Vasconcellos

Perdões: Octavio Alvarenga.

Pitangui: Dr. Teixeira de Salles.

Ponte Nova: Dr. J. Sette Camara

Prados: José Cardoso Valle

Queluz de Minas: Juvenil Meirelles

Rio de Janeiro: Frederico Soria

S. João d'El-Rey: José França Pimental e

Armando B. Cunha

S. João da Ponte: Aristophanes da Silva

Pereira

S. Francisco: Antonio Cruz

S. Domingos do Prata: Dr. Alonso Starling

S. Paulo do Muriaé: Dr. Itagiba de Oliveira.

Santa Luzia do Garangola: Pharmaceutico

Alfredo Magalhães Queiroz.

Santa Rita do Sapucahy: Avelino Garcia

Sabarará: Padre José Antonio Marques

Santo Antonio do Monte: Orsini Baptista Leite.

Sylvestre Ferraz: Genaro Maia Junior

Santa Luzia do Rio das Velhas: José Silvino

Sele Lagoas: Coronel Alvaro da Gama

Cerqueira

S. Sebastião do Paraíso: Carlos Orsi Parenti

Sele Lagoas: Coronel Alvaro da Gama

Cerqueira e Andrade & Andrade

S. Gonçalo do Sapucahy: Servulo Raymundo

da Silva e Pedro Theodoro da Silva

Tres Pontas: Antonio Tertuliano Ferreira

de Britto

Tres Corações do Rio Verde: Alvaro Avellar

Uberaba: Benedicto Pina

Villa Nepomuceno: Antonio José de Carvalho

Villa Nova de Lima: José de Avila Oliveira

Varginha: Bento Xavier do Prado

São onze mil reis apenas,
Despendidos sem pezar,
Para leituras amenas,
Charges, clichés, sem contar
As capas leves e finas
Da nossa A VIDA DE MINAS,



A Mocidade Brasileira

Neste momento doloroso da vida nacional a mocidade, que deveria representar na sua força divina, todos os nossos entusiasmos e todas as nossas esperanças, passa pelo scenario como uma theoria de sombras tristes, mudas, apagadas.

Falha na sua educação, indifferente aos problemas sociaes, alheia ao que se passa entre nós, aos nossos ideaes, ás nossas aspirações, ás nossas necessidades, ella, ou se deixa chumbar ao peso morto de ideologias perniciosas, ou se atira avidamente ás aventuras do interesse e do goso.

De um lado estão os que se julgam a fina flor da intellectualidade, e (quão poucas as excepções!), com o espirito sem rumo, extravasam pelas columnas das revistas e dos jornaes em extravagancias de prosa e rima, sem elevação e sem grammatica. Ninguém hoje pôde mais supportar resignadamente esses cantores mofinos de Outomnos, de Loiras Tuberculosas e de Arvores Esqueleticas! Os productos enfesados de seus pobres cerebros amarellecem nas estantes, sem leitores.

Quando o paiz precisa de almas fortes e preparadas para uma acção energica,

abrolham por toda parte Romeus choramingas, esvaindo-se em lamentos e queixumes. E porque, santo Deus? Por que as pallidas Julietas lhes negam a docura de um olhar e a meiguice de um sorriso.

Decididamente temos muito pouco que esperar de taes aspirantes á immortalidade.

Do outro lado está a phalange dos que precocemente envelhecem no exercicio das trapaças politicas, e procuram nas satisfacções da ambição e no egoismo das faceis victorias, o premio certo, que lhes não tarda, para cumular a baixeza do ideal. E' necessario que na tribuna e na imprensa se arrégimentem os legionarios de uma campanha purificadora do ambiente, em que se formam as gerações em flor.

Campanha humana e social nunca ninguém a terá feito mais bella e mais sympathica!

Semear na alma dos moços a boa semente do amor ás tradições de abnegação, de bondade e de civismo da nossa historia e cural-a da esterilidade em que se definha, será tarefa grandiosa para as altas intelligencias e para os nobres corações.

A VIDA DE MINAS

VIDA ELEGANTE

Instantaneos colhidos
na rua da Bahia e ave-
nida Afonso Penna, de-
pois da «matinée» no Ci-
nema Odeon.



CHRONICA DA QUINZENA

Vinha este paiz vivendo com gosto e socego, quando, um dia, por volta de 1889, alguns sujeitos descontentes fizeram a Republica.

Como isso foi toda a gente sabe.

E quem não sabe poderá informar-se com qualquer republicano historico, que é o qualificativo que todos elles se dão. De muitos sei eu que não contam outro feito de propaganda além d'um vago artigo mal escripto, num vago jornalêco provinciano, que ninguém leu. Mas va lá a gente agora, passado tanto anno, apurar o elemento historico que haverá acaso no artigo d'uma alimaria dessas.

Afinal, para encurtar: fizeram a Republica, rasgaram as leis do Imperio e mandaram o Imperador e mais alguns fieis, numa tarde triste, para bordo do Alagoas. Isso da *tarde triste* vem no sr. Affonso Celso, que era dos embarcados e que não perdeu a occasião de escrever mais um livro, em que só fala de si, como é vezo seu, quando pretende falar de outros.

Feita a Republica, tratava-se de dar-lhe um codigo. Já então estava em moda copiar o americano.

E elles não trastejaram: passaram para o vernaculo, tranquillamente, em letra meuda, aquella immensa Constituição *yankee*.

A esse tempo, a parte meia duzia que lia a Declaração dos Direitos do Homem e o sr. Tobias Barreto que se gabava de ler o allemão,—a esse tempo, dizia, nós eramos todos uns botucudos.

A nossa posição dentro da Constituição passou assim a assemelhar-se á daquelle sujeito, enrequecido de repente, que arrumava os pés sobre os moveis, todo deitado na cadeira, em plano inclinado, numa postura desengonçada de acrobata e que respondia a todos que reparavam naquillo:

—E' muito incommodo, é, mas é americano.

Estavamos nós dentro da Constituição: não, não, não, e verdade, mas muito á americana. Afinal, entrou-nos a espinha a doer, veio a febre. Vinte e cinco annos de pernas para o

ar, vinte e cinco annos de acrobacia amarrotam, palavra! E só agora nós chegamos á convicção de que a Constituição, com tantos direitos declarados e tantos direitos garantidos, não passa, afinal, daquelle valise de que dizia Robert de Flers em «L'Ane de Buridan»;

Ça a l'air très commode et ça ne l'est pas du tout.

C'est très américain.

Urgia, pois, mudar de posição.

Vai, então, nasce essa campanha revisionista.

E encontra-nos os mesmos botocudos, relaxados e entorpecidos, com uma aggravante a mais: a indisciplina, a que nos obrigou uma posição demorada e falsa dentro de uma lei, que não fizemos.

E o resto: e o paiz retalhado de desejos que se entrechocam, sem a unidade moral que acaso tinha e que se esphacelou em tres lustros de experiencias constitucionaes.

Essa revisão, por agora, não seria nem opportuna, nem inopportuna. Seria, penso eu, e commigo pensa o meu amigo Gomes, inocua. O que não presta não se deve rever, deve-se rasgar. Porque deixando-nos politica e moralmente peiores do que nos encontrou a Constituição, nem por revista, deixaria de ser a lei supranacional que é, muito acima da nossa educação politica, muito extranha aos nossos interesses de povo desgovernado.

Em termos, que, para nós, o melhor seria aquella Constituição de que me falava ha dias um bello e grande espirito e que teria sido projectada como a Constituição ideal para todas as republicas da America, e que seria assim:

Projeto de Constitucion

Articulo primero—no hay articulo primero.

Articulo segundo—tam poco, no hay articulo segundo.

Articulo tercero—Deroganze las disposiciones en contrario.

A. C. F.

A VIDA DE MINAS



Emilia Henrique, inteligente senhorita diplomada pela Escola Normal Modelo da Capital onde obteve as melhores notas durante o curso; é sobrinha do sr. Noé Ribeiro Mourão, funcionario do Gymnasio Mineiro.

Eu tenho uma grande confiança na auto-sugestão. Eu ás vezes chego a suppor que, desejando morrer, querendo suicidar-me, não preciso do estrondo escandaloso de uma bala e nem da frieza perversa do uma lamina. Deito-me tranquillamente sem alarido e cerro as palpebras. Concentro-me, fujo para dentro de mim mesmo e... mãos á obra, entro com a outra suggestão...

Garanto-lhes: dahi a meia hora, sou um homem morto.

Um dia destes eu tive um aperto, isto é, fiquei na premencia de uma situação difficil. Era um caso de alfaiate, uma historia de hotel e... cousas assim que, em linguagem mais clara querem dizer falta de dinheiro. Pois bem: estava apertado, estava mesmo pelos cabellos. Mas, felizmente, —Deus lembra dos seus— tive uma idéa, uma optima lembrança: a auto-sugestão.

Sim senhores, a auto-sugestão. E, entrando com o jogo, —comecei, num desejo ardente, numa ancia viva de convencer-me de que o n.º 40.485 daria a sorte na loteria mineira. E fiquei assim nesta crença, nesta convicção, fazendo gyrrar em torno dessa realidade todas as forças conjugadas do animus, da vontade, de tudo que era energia.

Passava um nubio gritando escandalosamente a sorte. Chamei-o, joguei, comprei um bilhete, impulsionado por uma força que me fez ver nas mãos dazevice do cambista o numero 40.485, com algarismos grandes, enormes, cõr de fogo.

— Vi logo— era a auto-sugestão triumphal, victoriosa.

Pois senhores, ao outro dia logo cedo lá estava o «Minas» com a tabella.

Voei, li:

— Os senhores tiraram algum dinheiro?

-- Pois assim fui eu...

Todos os monarchas europeos, além de sua lingua, conhecem, pelo menos, um ou dois idiomas.

Mas o rei polyglota por excellencia é o Imperador da Austria.

Conta-se que, numa grande revista militar, falou a cinco regimentos, um allemão, outro italiano, outro bohemio, outro hungaro e outro valacho, nos respectivos idiomas; e em toda a Hungria se recorda, com entusiasmo, que ha uns 50 annos, o então joven archiduque Francisco José ao dar posse do cargo a certo governador, falou em correcto madgyar, lingua que nenhum outro archiduque tinha tido o trabalho de aprender.

Ao ouvil-o, todos os circumstantes se puzeram de pé, como electrizados, e esgrimindo os sabres e doidos de alegria, victoriaram entusiasticamente o archiduque.

O celebre José Escaligero aprendeu em 3 semanas a Illiada e a Odysea e em 4 mezes as obras do poetas gregos.

O S. é um alcoolico de sessenta e oito annos, elegante, sibarita, arterio-scleroso. A' primeira vista, de longe, parece ainda um rapaz. —«Como conserva você esta mocidade eterna?»—pergantaram-lhe um dia. —«E' simples, meus filhos: nada de alcool. Levanto-me cedo, de manhã, e bebo um copo de Colares. Depois saio, uma orchidéa na lapela, uma *badine* na mão,—e, lá por fóra, outro copo de Colares. Nada de alcool. Venho para casa, almoço bem, o meu bife, os meus ovos mexidos,—e por cima o meu copo de Colares. Ando por ahi, faço horas, vou ao gremio ás 5 horas, janto no Tavares ás 7,—outro copo de Colares.

Nada de alcool,—é o meu segredo. A' noite deito-me,—um beijo á Lola, uma pagina de Bourget, um copo de Colares.

Emfim,—nada de alcool, meus filhos, que é o que dá cabo da gente. Nada de alcool!»

Julio DANTAS



EM POUSO ALTO—Senhorita Cesarosa Teixeira, filha do dr. Leolino Teixeira



TURRIS EBURNEA

Cartas á Luisa



Minha doce amiga.

Nesta segunda-feira de só, com um lindo céu azulando sobre o meu telhado e a madresilva florindo junto á janella,—escrevo-te a primeira carta.

Será, bem sei, uma carta sem resposta.

De mim, não sabes nem o nome, nem a existencia, nada; nem o pouco que se sabe sempre de um mendigo que passa e nos estende a mão.

De ti, conheço os lindos olhos, o cabelo em trança, a musica do andar — longinquo brilho, vago effluvio, attracção ignota, que é o que conhece um batracchio de uma estrella.

E' como tu vês, muito pouco, mas o bastante para um grande amor, que só disso tem vivido, contente só com isso, confuso e maravilhado, diante de ti, como de um sonho muito sonhado, que se alcança de repente.

Entre nós, estas cartas não passarão, pois, de um soliloquio, em que direi de ti, de mim, do meu amor, infatigavelmente, sem querer mais nada, pago com a só esperanza de que esses bellos olhos me lêm e essa boa alma me escuta.

Porque, si ha nos espaços caminho sempre aberto para a prece, estou que me ouvirás do alto da Torre de Marfim em que te alcaçalaste, como a castellã que, noi e alta, a bella trança cahida nos alizares, se debruça pensativa das ameias do sol-r, alonga o busto e escuta o menestrel que tange o alaúde e vae cantando, em busca do seu sonho, no pó da estrada banhada de luar.

DO TEU C.



DR. ASSIS DAS CHAGAS

O dr. Assis das Chagas, director da Secretaria do Interior, foi auxiliar de redacção do «Minas Gerais» e do «Diario de Minas» por algum tempo.

Tendo passado, assim, pelo nosso meio jornalístico, onde deixou luminosas provas de brilhante talento, o malogrado moço, fallecido no mez passado em Oliveira, teve sempre a mais intensa e sincera sympathia da imprensa local, que lhe prestou, por sua morte, as homenagens merecidas por esse espirito de eleição, cheio de todos os predicados superiores de intelligencia e de honestidade, tantas vezes provados nos postos de destaque que occupou, na alta administração do Estado.

Foi um justo e foi um bom!

E' dever de todo homem viver de seu trabalho.

Garlyle

Pensei que viesses do norte,
Toda vestida de azul.
Mais cedo chegara a morte...
Pensei que viesses do sul.
Fui andando pelos montes,
E nunca mais te encontrei.
Ouvindo o pranto das fontes,
Quantas lagrimas chorei!

Guy

O trabalho tem nobreza perenne e é até sagrado.

Garlyle

THEATRO ELECTRICO

—«Apodrece o horizonte... O Infinito entedia-se e em sua cathedra sentado o poente é um Cresus de pedrarias a esbanjar cores... A Terra tem illuminuras de missal gothico... a lua é como a cabeça ainda não beijada de Jokanaam a sangrar na rutila bandeja de prata que é a abobada azulea... a Terra é a princeza millenaria de uma dynastia decadente... Nuvens vestidas de clamydes onduladas parecem emissarias do poente, a darem abraços obcenos pelos espaços e a roçarem eroticamente pela fronte mystica da montanha.

—Senhor!

—«Passa a ventania declamando em mão francez uma estrophe hugoana. As ondas applaudem e fazem reboante claque de encontro aos rochedos, vem uma briza sentimental e recita Casimiro de Abreu; grande vaia de chuvas. Ha arthritismos nas arvores e algumas hemoptyses pelo crepusculo...

—E' de mais, Senhor!

—«A lua agora já não é mais a cabeça de Jokanaam. Ah! longe disto! a lua é branca como um lyrio na lapella do Infinito. "E uma vacca, Maria, mugindo"... Parece ás vezes um cabaret todo illuminado. Não; a lua é um hangar, onde aterram (ou alúam) os aeroplanos do sonho e do pensamento. A estupidez é um zapellin recheado, que nunca ha de attingil-a.

Sinos malditos trôam pelo espaço afóra, calumniando... O' nuvens cabotinas, passae em farandula, e declamae o vosso *tedeum* ás estrellas!

—Basta! Que mal fiz a Deus? Quem é o senhor?

—Sou o Poeta *Nephelibata*.

—Mas... ah! perdão! Não sabia que estava no hospicio....

(*Casm sobre o poeta as hemophthyses do crepusculo*).

Não posso crer que seja realmente feliz o homem desoccupado, por mais estimado ou respeitado que seja, visto que o trabalho é a vida.

Mostra-me o que sabes fazer, que eu te direi o que és.

Anon



O capitão de corveta Arthur Ferreira Carneiro, uma das figuras de mais destaque da nossa marinha.



MONOCULO



A VIDA
DE
MINAS

Sempre, em todas as épocas, os tecidos finos e a baptiste, foram os preferidos pelas damas elegantes, durante o estio; mas, até os ultimos annos, não havia verdadeiramente arte na preparação e no fabrico desses tecidos, que se empregam com bordados ou com rendas, e que foram sempre, ou quasi sempre, a nota conhecida, mesmo tradicional, do vestido e *corsage* unido, que é mais facil de engommar.

Hoje se encontrou, emfini, o meio de combinar, para melhor dizer, as rendas e os bordados incrustados uns nos outros: fabricam-se *linons* tão finos que parecem *tulles* variados e feitos como um precioso *brocart*.

Esses tecidos tão finos, que se empregam para certos vestidos *tailleurs*, são de cores absolutamente novas e rivalizam com as sedas e as *serges*, no que diz respeito á solidez.

E em resumo, tem-se obtido o maior progresso na industria dos tecidos finos, nos quaes a variedade é quasi infinita.

Apezar de tudo, e de nos acharmos no seculo XX, o que é certo é que continuam a se uzar os amuletos e talismans. A *toilette* de uma dama elegante não está completa, se não pendem da subtil cadeia de ouro, ou da artistica pulseira, os conhecidos *porte-bonheurs*, que consistem em determinadas figurinhas de metaes preciosos ou de marfim.

A superstição tão antiga como a humanidade, não será nunca desterrada do coração do homem. Este, por muito requintada que seja a sua cultura, por maior que seja o seu scepticismo, acreditará sempre, mais ou menos, na existencia de um poder occulto. A mulher mais especialmente ainda, como o demonstra o uso dos talismans e amuletos.

Os *porte-bonheurs* consistem em aneis, medallhas, pulseiras ou simples berloques, sendo condição indispensavel, para que produzam os seus effeitos benéficos, que tenham encastoadá a pedra preciosa que corresponda ao mez em que nasceu a pessoa que os use.

Tambem devem ter gravado no metal, o signo do zodiaco correspondente, e a flor caracteristica em que se deu o natalicio.

Por uma convenção social, injusticavel, é hoje uma indelicadeza falar em idade a uma representante do bello sexo, que vá passando o Cabo Tormentoso dos trinta annos.

Ter o que se chama «certa idade», é quasi infante para as mulheres em virtude dessa rotina in-

comprehensivel que as considera desprovidas dos principaes encantos, após a jornada das vinte e cinco primaveraes.

Ora, este preconceito não tem justificação alguma. A illustre escriptora hespanhola, Concepcion Flaquez dedica a este assumpto um artigo interessantissimo, que todas as senhoras devem ler. E' o seguinte: «Diz-se que a mulher não sabe guardar um segredo, e, no entretanto, nenhum homem pode gabar-se de lhe haver arrancado o segredo da idade que tem; é mais difficil saber a idade de uma mulher que a idade da Terra.

Mas nem só a mulher se desgosta por lhe falarem na idade. Ao homem acontece a mesma cousa, porque o homem moderno tem os seus defeitos e os nossos, visto que cada vez se effemina mais.

Victimas da monomania da idade, as mulheres sentem horror pela chronologia, porque recorda o tempo; aborrecem a historia, porque se divide em edades.

E' necessario vencer tal puerilidade, que realmente nos torna ridiculas. Compreendendo que duas inimigas atirem os seus dardos ao rosto uma da outra, como faziam os soldados de Cezar aos pompeianos, mas não toléro que se apedrejem com a idade».

Uma mulher é nova enquanto o parece, enquanto inspira amor. Com razão disse o poeta francez:

«On meurt deux fois, je le vois bien.
Cesser d'aimer et d'être aimable;
C'est une mort insupportable;
Cesser de vivre ce n'est rien».

Saber agradar, deve ser a arte da mulher; as mulheres mais amadas, as que não tiveram velhice, foram as mais agradaveis.

Não significa nada a idade quando ostenta gentileza.

A celebre Helena, spartana, contava quarenta e dois annos, quando occasionou a guerra de Troya; Cleopatra era mais velha que Marco Antonio; Mme. Recamier, tinha já feito quarenta e seis annos, quando inspirou um grande amor ao Principe Alberto da Prussia, que fez mil loucuras por causa della; e quarenta e nove Mme. de Maintenon, quando se casou secretamente com Luiz XIV.

B. Gant



A competente e dedicada professora d. Marianna Gomes Horta, directora do grupo escolar «Silviano Brandão»



D. Elisa Dias, distincta educadora que dirige com carinhosa dedicação, o grupo escolar «Francisco Salles»

O ensino publico primario em Bello Horizonte tem merecido extremos de carinho do governo do Estado. Aliás, se fazemos uma referencia especial á instrucção na Capital mineira é porque esta nos impressiona mais vivamente, tantas são as festas infantis, as exposições de trabalhos manuaes, as encantadoras e bemditas reuniões nas casas de educação, que se realizam todos os annos após os exames finaes. Mas os mesmos exames finaes, da maneira porque são feitos, muito contribuem para interessar intensamente toda a população da cidade pela vida das escolas, onde palpita, nos anseios inconscientes de centenas de peitos juvenis, o mais seguro penhor, a esperança mais illuminada e mais risonha, de melhores dias para o Brasil.

Para a vida nas escolas é hoje, por toda parte, principalmente em Minas, na Capital como no interior, que se voltam todos os olhos confiadamente, convencidos afinal os nossos homens de que está ali, não allures, não na caserna do sr. Bilac, não nos tratados e pactos internacionaes, que está na escola e unicamente na escola, a salvação do paiz.

Mas isto não é artigo de fundo e já vae ficando muito extenso... e muito solemne, como simples nota, *currente calamo*, em que dissessemos da nossa sympathia pela dedicação com que o professorado publico de Bello Horizonte sabe cumprir a sua missão de patriotismo e corresponder aos extremos de carinho que as administrações têm demonstrado ultimamente pelo ensino primario.

Rendemos homenagem, nesta pagina, a algumas das mais distinctas educadoras mineiras.



Senhorita Maria de Lourdes de Almeida, directora das escolas agrupadas de Venda Nova



D. Adelaide Nunan Netto, dedicada e intelligente directora do Grupo Escolar Affonso Penna,



Ballada

*Vibra em teus olhos a harmonia
de uma canção sentimental...
De onde provém, que me inebria,
essa canção doce e immortal ?
De onde deriva, emocional,
branda, melódica e sonora ?
— Vem da harpa de ouro e de crystal
da alma que tens, gentil Senhora.*

*A' luz da estrella ou á luz do dia,
do teu sorrir casto e aromal
flue uma fonte que irradia
magico aroma oriental...
De onde dimana effluvio tal
que o espaço rutilo adúlçora ?
— Vem da caçoila de crystal
da alma que tens, gentil Senhora.*

*A tua falla delicia
minha existencia passionnal...
Dá-me a tristeza e a alegria,
todo o meu bem, todo o meu mal.
De onde, porém, surge, afinal,
a escravidão que soffro agora ?
— Do encanto sobrenatural
da alma que tens, gentil Senhora.*

OFFERTORIO

*Calmo refugio natural
em que a nobresa se alcandora,
luz protectora de fanal
a alma que tens, gentil Senhora...*

Arnaldo Rios

Feiticeiros

Pôde hoje um feiticeiro, á sombra das sete primeiras palmeiras do Mangue, passa a vida folgada, a predizer factos que já se deram e adivinhar coisas do arco da velha, com os olhos fitos no céu e as mãos estendidas para a freguezia....

Outros eram os costumes antigos quando se tinha pela frente um desses hierophantes de arribação: a severidade com que a lei os tratava, fazia de certo os asseclas da magia negra arripiarem carreira e deixarem de lado as coisas occultas.

Crimes de excepção eram denominados os delictos dessa magia, e os juristas medievos assim explicavam essa denominação: «esses crimes são os mais graves e os que mais affectam o damno publico e affligem a republica de um modo maravilhoso e todo particular, como os delictos de lesa-majestade, de heresia, de traição, de falsificação de moeda, de roubo nas estradas; são communmente chamados de excepção porque na verdade estão exceptuados da commun e ordinaria disposição da lei, de sorte que nas perseguições e punições que de taes crimes se fazem, não é o juiz obrigado a seguir os communis e ordinarios processos que o direito preceitua para os outros.»

Assim, em materia de feiticaria, os jurisconsultos estão de accordo unanime sobre pontos que, isolados, não passam de mera prova indicial para os outros crimes, mas que para os delictos de excepção valem tudo: a voz publica, designando um individuo, legitima a sua prisão e subsequente tortura; não ha privilegios de idade, sexo e classe; o filho pôde depôr contra o pae e a filha contra a mãe, e vice-versa; uma unica testemunha faz prova plena; não se deve poupar a tortura, que é excellente para as pessoas delicadas...

O diabo que quizesse ser feiticeiro nesses tempos semi-barbaros; não valia a pena, na verdade, semelhante profissão.

Imaginem os apuros do nosso Mucio, si taes leis e preceitos nos regessem agora. Havia ainda uma formalidade que era mesmo de escacha: depois de arrancar a roupa que cobria o corpo do desgraçado adivinho, um figaro terrivel, brandindo uma navalha maior que um reflexo, raspava todo o pelo do misero.

Era necessario que assim se fizesse, para ver-se que elle não occultava nenhum encantamento de taciturnidade, "*etiam in partibus secretioribus*"....

O celebre e abominavel Bodin declara com toda convicção: o sortilegio é um crime maior que o envenenamento.

As penas eram atrozes.

Ou por provas, ou por presumpções, ou por confissões feitas entre horribes tormentos, era o indiciado condemnado á fogueira. Raramente se lhe cortava a cabeça; outras vezes enteravam-no vivo.

Si dava mostras de grande e sincero arrependimento, podia ser estrangulado antes de ser queimado.

Uma delicia....

Havia uma promessa que todo o juiz que se presava era obrigado a fazer: si o feiticeiro confessava o seu delicto, o diabolico magistrado promettia alimental-o de carne e embriagal-o de vinho até o fim dos seus dias, compromettendo-se, alem disso, a edificar-lhe uma casa.

Como vêm, nada melhor do que isso; é preciso, no entanto, saber a interpretação que se dava a taes promessas. Por casa entendia-se uma gaiola de ma-

deira, onde o pobre diabo seria queimado vivo, e pelo resto dos seus dias entendia-se o espaço de tempo que decorreria até a occasião do seu supplicio.

Hoje passou tudo isso para o dominio da pilheria, e é bom que surja de quando em vez um desses prophetas cavadores para que haja assumpto novo, apesar de velhissimo.

De uma coisa tem-se esquecido o hierophante Mucio: a predicção do fim do mundo. Astronomo ou astrologo fosse eu, em vez de astromaniaco, e veriam vocês como diria o certo da hecatombe final.

A ultima noticia que tivemos sobre tão calamitoso facto foi a de Flammarion: daqui a dois mil annos acaba-se o mundo, e por muito favor arenas um casal sobreexistirá durante algum tempo, domiciliado na mai alta das pyramides do Egypto....

Si esta predicção nos conforta, outra que leio agora nos deixa bem assustados: um professor norte-americano acaba de descobrir que o nosso planeta sahio da sua orbita e pelo espaço cambaleia; em menos de 30 annos estaremos todos fritos, cosidos e gelados.

Quem o diz é o respeitavel doutor Marimburg, de Chicago.

No entanto, como se trata de um sabio yankee, talvez ande por tudo isso algum gin, algum whisky, algum velhissimo old-tom....

Talvez não seja a terra quem cambaleie.

GUY D'ALVIM



EM DIAMANTINA — Senhoras Enil Oliveira



Carmen Tamm, fi-
lhinha de d. Elvira
Tamm.

Quando os teus olhos me olharam,
Senti-me no paraíso.
Sob a luz do teu sorriso,
Ai quantos anjos cantaram!
Aquelles que muito amaram
Viveram no paraíso...
Eu vivi no teu sorriso,
Quando os teus olhos me olharam.

Guy

O trabalho não é só necessario; é nobre.

Carlyle

VIDA ACADEMICA



Dr. Ramiro Berbert de Castro, intelligente aca-
demico de medicina, formado ultimamente
pela Escola Livre de Odontologia desta Capital.



O dr. Antonio Navarro, espirito vigoroso, cuja convivencia é uma serie de revelações de predicados de caracter, de coração e de intellecto.

Formado em direito e pharmacia, professor, primoroso pedagogista e de vasta cultura geral, além das letras jurídicas, tambem cultiva toda especie de questões de ensino: sua these sobre taes questões foi lida sob colorosos applausos do Congresso de Educação e Instrução Secundaria, reunido em Bello Horizonte.

Foi um tão energico protesto contra a anarchia do ensino no Brasil, que a mesa do Congresso houve por bem publical-a em folheto especial. Actualmente, confecciona algumas obras didacticas sob novos methodos expositivos. Relativamente ás mathematicas, lemos algumas paginas do formoso manuscripto de sua Arithmetica, com cerca de mil laudas quasi promptas para o prelo. Podemos prever o exito dessa obra admiravel, que será um grande allivio aos iniciados na theoria dos numeros, e onde se admira, não só a elegancia da linguagem castiça e laconica, como o plano do conjunto, a uniformidade na essencia do livro, o rigor logico das questões, a esthetica das paginas e a originalidade do trabalho.

O dr. Antonio Navarro deixou tradições quando estudante em Ouro Preto, onde militou no jornalismo, como redactor do «Radium», o jornal de maior vibratillidade que se tem publicado em Minas.

Formado em pharmacia, descansou a'gum tempo em seu municipio de Bom Successo, onde é immensamente estimado, e onde se iniciou na advocacia, antes de formar-se em direito. Actualmente, conclue algumas de suas obras didacticas, para reentrar na vida activa do direito.



EM ITABIRA DO CAMPO

Senhoritas Hallais em companhia
de sua amiguinha Lulú Santos

GAFFES...

Vocês não acreditam. Só mesmo visto, como vi eu. Aquelle amigo, assim educado, assim amavel, tem esta caipóra: não dá passo na vida, por mais simples, sem incidir logo, por ahí, n'uma serie d'aquillo a que o francez chama *gaffe*

Que querem? E' uma caipóra. Si vae visitar alguem, rompe pela sala, de chapéo na mão, tropeçando: os tapetes, abalroando os moveis, cumprimentando os criados, o diabo!

Si vae em visitas de pezames, é com um sorriso derramado por toda a cara que elle penetra a casa em luto, dá parabens a toda a gente, crusa a perna, muito saudavel, muito alegre, e conta pilherias. E assim...

Um dia, foi visitar a familia d'um amigo, amigo intimo, que fazia questão de apresental-o em casa. Era, pois, uma primeira visita, uma visita positivamente de cerimonia. Esteve dias a estudar a entrada, os cumprimentos, as coisas que diria, na previsão muito certa de uma *gaffe*, daquellas *gaffes* que o matavam. Até que, afinal, foi.

Bateu direito, entrou direito, recebido pelo amigo, que o introduziu na sala, pol-o logo á vontade, na effusão dos cumprimentos de entrada. Nisto surge uma mocinha toda risonha, toda gracil. E o nosso heroe de levantar-se e o amigo de apresentar:

—Minha irmã. O meu amigo...

Até ahí, tudo direito. O homem teve muito prazer, parece que a moça também. E a conversa seguiu. Vae dahi, um farfalhar de saias e surge outra creatura.

E o meu homem a levantar-se para outro salama-leque e o amigo de lançar nova apresentação, ao que o outro retrucou com esta:

—Mas é a senhora sua mãe? Como está conservada.

Seguiu-se um silencio, em que a phrase ficou vibrando; muito imprudente e muito clara. A apresentação recuou, de cenho cerrado, com um olhar enviezado e sinistro. E o homem sem perceber nada, até que o amigo explicou:

—Essa ainda é irmã. A mamã não tarda ahí.

A pressão athmospherica augmentava positivamente. O meu amigo entrou a suar no cachaço, agoniado, numa ancia immensa de sumir, desaparecer, para nunca mais.

Depois, num impeto, levantou-se, pegou o chapéo e rodou, tonto, indignado, jurando contra a velhice precoce de todas as moças e a mocidade serodia de todas as velhas.

Tristeza das tardes ermas,
Das noites brancas de luar!
As almas que estão enfermas,
No teu seio vão chorar...



Sr. Milton Prates.

Li outro dia no album de uma amiga um lindo soneto, e tive logo a lembrança de copial-o para lh'o mandar como uma rica joia para a sua revista.

O auctor é que me era desconhecido, e a minha amiga tambem nada sabia a respeito delle — Mario Pinto. Indagando, soube depois que era mineiro, natural de Curvello, fallecido ha uns cinco annos, aos seus vinte e um de idade; e foi só o que consegui saber.

E' possivel que tenha deixado outras obras; mas é tambem provavel que nenhuma seja igual ao soneto de que lhe falo; pois em regra geral nossos poetas são muito deseguaes em suas producções. Alguns ha que têm uma só digna de nota; outros têm, quando muito, meia duzia.

Esta observação lembra-me tel-a ouvido do dr. Thomaz Brandão, meu professor de litteratura na Escola Normal de Ouro Preto, e acho que é verdade.

A excepção de Gonçalves Dias, cuja obra é quasi toda igual, de Claudio-nos sonetos, e não me occorre de quem mais, os nossos poetas se exgotam facilmente numa só poesia.

Perdoe-me se é irreverencia dizer que Castro Alves é o poeta das Vozes d'Africa, Sapucahy o dos versos das Violetas, Raymundo Correia o do soneto das Pombas; mas eu penso assim.

E', pois, muito provavel que Mario Pinto seja o poeta do *Primeiro Amor*, que o mais de suas producções nada valha em comparação com essa joia litteraria, ou ainda nada valha absolutamente. Entretanto seria curioso saber se existem delle mais versos, e valeria a pena conhecer-lhe a curta vida. Sua revista poderia prestar este serviço ás lettras patrias.

Não tinha opinião, quem na adolescencia foi canalizar tão gracioso suspiro, era capaz de mais folego, mas só por elle fez jús a ser co-

Espero pois que na «A Vida de Minas» venha alguém dizer o que sabe a respeito do poeta, e desde já lhe peço acolhimento para qualquer comunicado neste sentido.

O soneto é o seguinte:

Primeiro Amor

Amor existe um só, o amor primeiro,
Que os nossos corações depressa invade;
Penetra as almas moças em Janeiro,
De um anno que tem fim na eternidade.

E' o primeiro o que alenta o derradeiro,
No bem, no mal, na dôr, na f'licidade.
Vem um segundo, vae-se; vem terceiro,
E um quarto morre sem deixar saudade.

Inda que outros nos venham bem depressa,
Queremos descobrir pelo novo ente,
Dos pés gentis aos cachos da cabeça,

Mesmo que seja em tudo differente,
Qualquer cousa gentil que se pareça
Co' aquella que foi nossa antigamente.

Mario Pinto

Não pensa o senhor que é injustiça deixar ignorado em seu jazigo um moço que tanto promettia? Espero que este humilde brado seja ouvido, e que um pouco se fale no malogrado poeta.

Sua criada grata

Maryarida C.

Janeiro de 1916.

A proposito de Farpas

Meu caro Roberto Sá.

Venho de ler a carta que você endereçou ao nosso bom amigo Justino Carneiro pelas paginas d' «A Vida de Minas». Não fôra achar-se elle adoentado e molecido, como um trapo, mercê da insistencia destas ultimas chuvas que tudo encham de tedio, de humidade e de môfo,—até a alma da gente,—e seria elle proprio a dar lhe a resposta devida.

Faço-o em seu lugar cumprindo, submissamente, como bom camarada, as instrucções que recebi.

Na sua carta parece attribuir você, injustamente, ao Justino, a culpa imperdoavel de não haverem levado avante a famosa idéa das «Farpas» com as quaes o Carlos Sá, o Gudesteu e aquelle amigo pretendiam virar, revolver, expor ao sol e ao riso — como medida de alta hygiene e prophylaxia moral,— os factos sociaes que pelo seu comico ou pelo seu absurdo, — merecessem ser trazidos á tona dos commentarios e da critica esfuziante de verve e de ironia.

E por cima de uma injustiça outra injustiça: suppôr você, como causa do silencio delle, as cogitações burocraticas ou alguma complicação sentimental a que se tenha abandonado. Não! Mil vezes não! Em nome da verdade eu protesto com todas as veras de minh'alma.

Sim, porque o Justino, como burocrata, está religiosamente apegado áquelle principio segundo o qual, para ser-se perfeito funcionario, um funcionario de primeira, funcionario modelo, — a condição unica é ter «caput ferream, plumbeasque naces», requisitos incompativeis com a gymnastica da intelligencia, que as «cogitações» reclamam e com a agilidade do corpo, que o peso atrapalha...

E' certo,—bem o sabemos,—que o Justino não tem muito accentuadas aquellas duas qualidades, mas é que elle muito habilidosamente faz por posuil-as, para merecer o bom nome como funcionario e a estima dos seus maiores.

Em materia de coração, sabe você muito bem: é orgam que elle não possui...

Com taes razões, tão fortemente decisivas, não sei como justificar as suas suspeitas. Seria mais natural que você attribuisse ao Gudesteu a culpa pela demora. Elle sim, é o principal responsavel.

Gudesteu é hoje uma pessoa...juridica e, como tal, um homem morto. Abandonou a companhia dos amigos para andar, eternamente, como Diogenes, de lampada em punho, á cata de um ente mysterioso e invisivel que ha muitos seculos vive escondido entre as dobras da metaphisica. Querem uns malucos, e com elles o Gudesteu, determinar as feições desse individuo: uns garantem que o homem é feio, outros affirmam que é bonito; alguns dizem que é



PROF. AUSTREGESILLO — O professor Austregesillo e o dr. José Mendonça, posando, em companhia do academico F. de Areia, para a nossa objectiva.

caréca, muitos o creem excessivamente cabelludo... E em torno desses graves detalhes nascem discussões acirradas, fortes desaguisados, em que os contendores,—o Gudesteu ao meio,—interrompendo a caminhada e posando a lanterna na poeira da estrada, saccam o paletot, arregaçam as mangas da camisa, gesticulam, gritam e se esbordoam para de novo vestir cada um o seu casaco, apanhar a lanterna e reencetar a jornada offegante e ingloria.

Deste modo, vocês só terão Gudesteu quando for encontrado o tal sujeito e positivamente determinada a cara que tem. Ora,—segundo os calculos e conjecturas mais ou menos provaveis de um certo grupo de juristas que discutem laboriosamente estas cousas tremendas numa mesinha de café, no Caetés, entre as 6 e as 7,—tal achado, com grave risco para nós e para as instituições legaes,—não se dará dentro de dois seculos. Por consequencia, si você e o Justino forem esperar que o Gudesteu, o Savigny e o Ihering encontrem o homem e o tragam pela orelha, só farão «farpas» na mansão dos justos, ou antes, não farão «farpas» porque ali embora sobre o assumpto não se permittem irreverencias desse teor...

Em segundo lugar, e como solidariamente responsável (assim falaria o Gudesteu) pelo não apparecimento das farpas, você, Roberto, deve lembrar-se



Santinha, Julieta, Elza, Lucia, Jonne, Geraldo e Carolina, filhos do sr. dr. Francisco Peixoto.

Carlos Sá. Este nosso ingrato amigo, que até bem pouco se dava á nobre missão de retocar as avarias da saúde humana, acaba de abandonar-nos, inopinadamente, em proveito de uma classe que elle julgava mais sincera, mais resignada e, sobretudo, mais calada...

—Dos homens,—ouviu alguém d'elle,—só tenho motivos de queixas acerbas e tremendas decepções. Deram-me incommodos, trabalhos exhaustivos, pagaram-me com a ingratidão.

Chamam doentes, lá ia eu. Curavam-se: attribuiam a cura á intervenção de uma cousa vaga que elles chamavam a Natureza ou de outra cousa ainda mais vaga que chamavam São Geraldo...

Morriam: ah! não funcionava nem a Natureza São Geraldo; eu é que era uma besta...

Por fim, já se sabe, fintavam-me.

A, é sempre preferível tratar-se com os irrato-

res. Parece que o Carlos não tem razão, pois entre outros já começam a surgir surdos protestos.

E' o convívio do medico, com seu defeitos de homem, que já os vae tornando ingratos.

Ainda hontem me affirmavam que um boi taciturno se queixava amargamente do Estado que nestes ultimos tempos, para explorá-lo com mais vantagem, se arvorara em protector da sua raça, mandando para cá dois esculapios de oculos que os não deixavam em socego.

Dizia esse boi, com duas grossas lagrimas a brilhar nos olhos tristes e rameletos, que até então os bois e os cavallos, que possuíam uma saúde cavallar ou bovina, têm padecido sempre de molestias feias e varias, de nomes arvezados, quasi todas fataes...

Coherentemente, o Carlos deve largar o boi. Mas eu não creio que isto se dê antes que o Gudesteu encontre o homem. E si ambos estão por tal forma absorvidos, como esperar delles alguma cousa em beneficio das «farpas»?

E porque culpar você o Justino que já tem diante de si as proprias tiras numeradas e que só espera, como um chefe de orchestra,—pena em punho á guiza de batuta,—que se afinem os instrumentos?

Você é injusto, Roberto, e por isso mesmo não lhe manda aqui um abraço affectuoso.

o ex-corde

João Candido

P. S. — PRETEXTATO BETHONICO vem de escrever, d'Além Tumulo, ao Camillo Filho, uma longa carta em que protesta, com indignada razão, contra o estropiamento do seu pobre nome.

A você cabe uma parte da tremenda responsabilidade e como o Camillo tencione fazer dessa carta assumpto de sua chronica quinzenal, remetto você áquella pagina brilhante d'«A Vida de Minas» onde scintilla a verve inexgotavel do nosso amigo.

J. G.

Nossa Senhora das Dóres,
De tão triste, faz-me dó.
Quem não morrerá de dóres,
Ao vel-a tão só, tão só?
Senhora da Soledade,
Que perdêste um filho assim,
A minh'alma em soledade
Pede que veles por mim!

Guy

Quem nenhum proveito soube tirar de seu infortunio, merece-o.
DUMAS FILHO

Drs. Aurelio Pires, A. Austregesilo, José Mendonça e Afranio de Mello Franco e alguns dos estudantes que tomaram parte no almoço que ofereceu o Club Academico ao distincto psychiatra professor Austregesilo.



VIDA SOCIAL



Senhorita Ambrosina Salse



Vida Acadêmica

O dr. João Segismundo de Souza e Silva, habilíssimo cirurgião dentista que nesta capital já dispunha de numerosa clinica e gozava de grande consideração, quando se formou em odontologia pela Faculdade de Medicina, em dezembro do anno passado.

Em S. Paulo, onde o nosso distincto coestaduano passou a residir, a sua intelligencia e a sua dedicação ao trabalho reservam-lhe um brilhante futuro.



Minha graciosa amiga.

Toda a saudade immensa dos teus muitos encantos, no beijo suave que te ponho nas mãos pequeninas.

Quíz fugir, hoje, ao compromisso quinzenal que assumi para com a nossa afeição de cinco annos... Mas, como vês, vae a teus pés a minha homenagem costumeira. Perdôa-me, pois, a má intenção que me animou, por instantes, contra a minha vontade. So-

nhei... não, não sonhei — para que disfarces entre nós?

— Disse-me tua prima Eugénia que a nossa correspondencia não estava sendo agradável a teu muito respeitavel Paé. Porque? Não o sei. Mas, tive receio de que desabasse sobre ti toda a negra tragedia dos affectos contrariados: bilhetes interceptados, reclusões forçadas, admoestações severas, lagrimas sem fim... E, tristemente, me curvei ao destino adverso.

Oraças ao Céu, porém, minutos depois, a mesma gentil informante teve pena de mim e, hum trouxo riso malicioso, revelou-me que a tua diplomacia triumphára, como sempre, das iras paternaes. — Incomprehensivel alma feminina, que propiga, a um tempo, o veneno e o antidoto!

Não sei o que fizeste. Mas, deve ter sido uma extraordinaria proeza do teu engenho. Coma, depressa, para que eu possa, mais uma vez, dobrar o joelho ante as excelsas graças que de ti transbordam.

[CARLOS.



Vida Academica

O distincto advogado
dr. Salomão de Vasconcellos, que acaba de se
formar em medicina pela
Faculdade do Rio de Ja-
neiro.

Que é o cheiro? Varias explicações interessantes e engenhosas têm sido propostas para explicar o facto de muitos animaes, particularmente a raposa, fazerem atraz de si um rastro odorifero, mercê do qual podem ser seguidos, capturados ou mortos.

Cada ente vivo tem um cheiro particular, desde o homem até aos animaes inferiores.

O cego, surdo e mudo James Mitchell, conhecia os seus amigos pelo olfato quando entravam no aposento onde elle estava. Outros exemplos de utilidade desse sentido se encontram.

Buckland, o famoso geologo, possuia um olfato subtilissimo. Passeando a cavallo em companhia de uns amigos, aconteceu-lhes ser surpreendido pela noite e perdeu-se. Buckland apeou-se, apanhou um bocado de terra, cheirou-a e disse: «Uxbridge» (nome da localidade onde estavam).

Refere Berkeley que um pobre aleijado do seu estabelecimento tinha um olfato tão apurado que descobria as tubarões, tão bem como um cão do mais fino faro. O exercicio desta pranda permittiu-lhes ganhar largamente a sua vida.

Certas raças humanas parecem ter olfato mais subtil do que outras. Os Puongs, de Cambodja, na Indo-China franceza, por exemplo, fazem-se notar pela acuidade desse sentido. Com os olhos fechados ou na escuridão podem distinguir diferentes animaes e até diferentes homens pelo cheiro. Podem até distinguir, tambem pelo cheiro, um metal do outro. Os Ainus, do Japão, tambem se distinguem pela mesma particularidade, mas ainda assim em gráo inferior aos dos Puongs.

O condor sente o cheiro de um cadaver a distancias enormes. O faro dos cães é ainda mais maravilhoso.

O Dr. John Artken provou que o cheiro passa da substancia para a atmosphera como vapor e não como particulas dessa substancia.

Até ha muito pouco tempo ainda, pregava-se que o cheiro era constituido por particulas solidas da substancia odorifera, o que implicava a idéa de que a materia era susceptivel de quasi infinita divisibilidade.

VIDA OFFICIAL

Sala de Despachos do Palácio da Liberdade



Gabinete do Director da Imprensa Official: dr. Carvalhaes de Paiva, illustre chefe da Repartição, o brilhante advogado e jornalista dr. Abilio Machado, redactor do "Minas Geraes" e o director desta revista Cysalpino de Souza e Silva



CHRONICA DO RIO

ALMACHIO DINIZ

Basta, simplesmente, vêr a lista dos escriptos publicados por Almachio Diniz—que tem apenas trinta e tres ou trinta e quatro annos—para poder a gente aquilatar desde logo, não só da sua assombrosa e incançável capacidade de trabalho, como também de outra face ainda mais sympathica do seu brilhante e real talento: Almachio não se enclausura estreitamente em uma exclusiva especialidade.

Sua irrequieta hy eractividade consegue irradiar-se para qualquer méta, ao sabor das solicitações de momento.

Geralmente de um ponto de vista lucido e seguro, e muitas vezes independente e proprio, (e ahí está, por exemplo, a sua these *Genesis hereditaria do Direito*, com que elle, muito moço ainda, pleiteou o logar de lente substituto da Faculdade da Bahia)—Almachio ataca hoje uma questão de Estylo, ou um problema de Direito; amanhã escreve uma tragedia, ou um romance como os *Pavões*; depois... terça o gladio polemista, investindo com furia e violencia.

E vem justamente dessa multipla, investigadora, hyperactiva vivacidade do seu infatigavel todo a minha grande sympathia pelo romancista da *Carne de Jesus*.



Almachio Diniz

O livro—*Moral e Critica*, que nos' ocios' de uma viagem eu tive o prazer de ler, é mais uma excellent confirmacão do que acima deixo esquisado a seu respeito.

Sua ascendente erudição, com especialidade no complexo conjunto de sciencias que, de perto ou remotamente, se relacionam com o Direito, não o induz esterilmente á platonica acquisição do que pensam e codificam, por exemplo Picara e o neo-darwinista Weissmann, Nietzsche ou Hugo de Vries, Bentham ou Kuntze: assimilando-os, elle selecciona, refuta, amplia, deduz e crêa.

Ha, por exemplo, na *Moral e Critica* um capitulo (o III)—"Elementos basicos de uma linguagem juridica", em que Almachio, orientado pelo pharol inspirador do Determinismo avassallador e partindo do principio incontestavel "que a certeza dos phenomenos se exprime na constancia das suas formulaes", lembra a necessidade de uma formula mathematica do Direito, tentada por Kuntze, por elle lealmente criticada.

Almachio já o tentara (*A objectividade do phenomeno juridico no Direito brasileiro*) «enfrentando o Direito como a mecanico o principio do movimento ethereo», e, seudziu elle, analogicamente, de

A—R=E

que, sendo a cooperação (C) a mesma attracção (A),

bem como a integração (K) a mesma repulsão (R), o equilibrio constante da cooperação menos a reinte-gração dará

C—K=E

ou seja

Cooperação—Integração=Direito

E' esta a formula proposta por elle, que "crê na necessidade do phenomeno juridico exprimir-se mathematicamente, não só para maior segurança do seu conceito universal, como também para que haja uma uniformidade na sua comprehensão, em virtude da qual o phenomeno-juridico, para qualquer espirito de qualquer directriz philosophica ou scientifica, só tenha uma representacão.

«Tornamo-nos deterministas ab-solu'tos», proclama em um livro, publicado poucos annos antes da sua morte, Henri Poincaré, "e até mesmo aquelles que querem resguardar os direitos do livre arbitrio humano permittem, pelo menos, que o Determinismo domine sósinho no mundo inorganico.

Na *Grise du Transformisme*, escripta, como se sabe, para mostrar o perigo da Theoria das Mutações, que «vinha na realidade destruir pela base aquelle admiravel systema philosophico», Le Dantec prediz a necessidade da linguagem chimica no estudo da vida.

Uma vez introduzido nas sciencias naturaes o methodo deductivo, affirma Le Dantec que "a biologia geral poderá ser exposta como a geometria na linguagem algebrica e a chimica na linguagem atomica."

No livro de H. Poincaré, *Science et Methode*, de que acima falei, ha um capitulo interessantissimo, —*Le Hasard*,— e eu me lembro de ter alinhado alhures as impressões que a leitura desse capitulo me trouxera então.

Simples impressões e naturalmente traduzidas dentro da veneração intellectual que me impunha o maior mathematico do seculo.

Dir-se-hia que, apesar da sua conclusão nesse estudo do *Hasard*, o illustre descobridor das funcções fuchsianas tinha, ás vezes, nas entrelinhas, a velleidade de uma formula a que se viessem subordinar todas as circumstancias efficientes daquillo a que a impotencia, a imperfeição, a contingencia da nossa percepção chama Acaso.

E porque não....?

Eu sympathizo, em Sciencia como em Arte, com a outrance de todas as ousadias e generalizações.

Além disso, antes mesmo de Poincaré, si me não trahe a memoria, já Spencer (creio até que nos *Primeiros Principios*) propuzera subordinar a complexidade dos phenomenos da Série Encyclopédica—desde a força que rege a harmonia das espheras até á que approxima dous corações e une duas boccas—á conhecida formula newtoniana.

F=mm'

R²

..*

Tenho uma grande, uma profunda fé na Scien-
cia guiada assim pelo pharol intransigente do Deter-
minismo victorioso—apezar (confesso-o...) apezar do
bluedevel de um sceptismo alegre que, paradoxal-
mente e *malgré moi*, co-existe e se interpõe tantas
vezes aos éstos da minha crença.

Mas encerremos a importunidade destas consi-
derações pessoaes, já que foi feito o registro da ver-
dadeira volupia intellectual que me trouxe a leitura
de mais este livro de Almachio Diniz, livro escripto
com a habitual clareza, cultura, originalidade e vi-
gor—que continuam a ser os característicos da obra
de um dos mais complexos e activos talentos da pe-
nultima geração.

Xyz

Poucas das pessoas que consideramos pareciriam cul-
padas, se pudessemos conhecer perfeitamente todos as
circumstancias que precederam, acompanharam, influíram
ou determinaram a conducta que julgamos digna de
censura ou de castigo.

Marquez de Maricá

As maçãs. Diz um notavel medico inglez, que
a maçã é o fructo mais são, hygienico e nutritivo en-
tre todos os seus similares.

Composto chimicamente da fibra vegetal, albumina,
assucar, acido malico, cal e phosphatos, constitue um
elemento de maior importancia, digirivel em 85 minu-
tos e grato ao paladar.

Na antiguidade, a maçã era considerada como o
manjar completo para rejuvenescer e reconstituir o or-
ganismo humano.

Com o sumo deste fructo e com agua faz-se um
licor de primeira ordem. Convem que as pessoas que
levam uma vida sedentaria comam maçã a cada passo,
porque limpa o figado, dá phosphero ao cerebro e vitali-
dade ao systema nervoso.

Em alguns paizes usa-se a maçã para combater a
doença dos olhos e tem-se obtido maravilhosos resul-
tados.

O habito inglez de comer a carne de porco com
molho de maçã tem uma explicação muito logica: aquel-
la é de difficie digestão e esta favorece-a notavelmente.

Um medico, examinando a cabeça de um vaqueiro,
diz-lhe :

— Noto aqui uma protuberancia que indica ter
você muita energia e grande firmeza de caracter.

— Quem fez isso foi minha mulher, com um ta-
manco.



O professor Austregesilo, após a sua visita á Santa Casa, posando para esta revista, entre os seus
illustres collegas de Bello Horizonte.

Em Pedro Leopoldo — Photographias apanhadas por ocasião da chegada da senhorita Henriqueta Herbster, que concluiu o curso de Pharmacia na Escola de Medicina desta Capital



Grupo apanhado em casa do dr. Adolpho Herbster Junior, engenheiro da 9ª Residencia da Central do Brasil.



Odes de Anacreonte

Não fujas de mim, ó moça, vendo minha cabelleira branca; não desprezes o meu amor porque tens as cores da rosa.

Vê como são bellos os lyrios brancos ligados ás rosas.

**

Eu quero, eu quero amar. Eros me aconselhava e eu despresei seu conselho. Tomando, então o arco e o cartaz dourado, elle me provoca ao combate. E como outr'ora Achilles, com um escudo, uma couraça e uma lança eu combatia Eros. Lançou uma flexa, e eu fugi; e quando elle esgottou os dardos lançou-se sobre mim, como uma flexa; penetrou até o fundo do meu coração e venceu as minhas forças.

Para que me serve agora o meu escudo? Não se pode defender fora quando o combate é dentro.

**

A terra negra bebe a chuva; e as arvores bebem a terra; e Helios bebe o mar e Selené bebe Helios.

Porque, pois, meus amigos, me prohibis de beber?

**

O' pintor excellente, rei da arte de Rhodia! Pinta a minha amante ausente, tal como vou descrevel-a:

Pinta a principio os cabellos finos e negros e fal-os perfumados de essencia.

Sob sua negra cabelleira, pinta-lhe a fronte de marfim; e as sombrancelhas negras — não as repare nem as confund — de tal forma que entre ellas haja apenas um espaço imperceptivel. Que os seus olhos sejam eguaes a fogo: cl-ros, como os de Athené e humidos como os de Cytheré.

Pinta o nariz e as faces, misturando as rosas e o leite. Que o seu labio seduza e peça beijos.

Esvoacem todos as graças sobre seu queixo delicado em torno do pescoço de marmore. Veste-a de purpura e um pouco de sua bella pelle faça adivinhar o resto de seu corpo. Nada mais é necessario. O' pintura, eu creio que tu vaes fallar!

**

Anacreonte:— Louvemos a rosa e a primavera, que é cingida de flores. Amigo, ajuda-me a cantar.

—A rosa é a flôr e o perfume dos deuses; é a volupia dos mortaes; é o ornamento das graças, á hora florida de Héros, e faz as delicias de Aphrodite!

O amigo:— A rosa é o cuidado dos poetas e a amiga das musas; é doce colhel-as ainda em meio dos espinhos.

Anacreonte:—E' suave conservar a rosa entre os dedos e aspirar os perfumes duma flôr de amor.

O amigo:— Ella fica bem nos testins e nas festas de Dyonisos.

Anacreonte:— Que fazer sem as rosas? Eôs não tem dedos de rosa? Nymphas não tem braços de rosas? E a propria Aphrodite não é chamada pelos sabios,— a Rosa?

O Amigo:— Não presta ella serviço nas doenças? Embalsama os mortos, resiste ao tempo. Na velhice conserva ainda o perfume de sua mocidade.

Anacreonte:— Quando a espumia salgada fez nascer Cythere das ondas azues; e quando Athené, que ama o tumulto da guerra, saltou da cabeça de Zeus, então de seu seio feliz Gaia fez nascer a divina rosa, a planta de bellas cores.

O Amigo:— A multidão dos grandes Deuses a regou de nectar para que ella fosse a filha vermelha do divino Eyaio, e florescesse em meio dos espinhos!



GRANDE HOTEL— Fachada principal do Grande Hotel que é um dos melhores estabelecimentos de hospedagens de Minas.

Lenda Sertaneja

Era uma lenda antiga e imaginosa...
Paysagem sertaneja; ao cen ro, murmurante,
Um pequeno ribeiro; a massa verdejante
De uma collina altiva e caprichosa,
Domina a região. Triste e singela
Se eleva, ao alto, esguia e dolorosa
A imagem de uma Cruz.

Tudo revela
Em torno, o esplendor, sem rival
Que empresta a Natureza à selva tropical,
No scenario opulento de belleza,
Imprime aquella Cruz
Um laivo de tristeza.
Alli, fôra encontrado,
Um dia assassinado,
Mysteriosamente,
Um vaquei o afamado
Intrepido e valente.
E a crença do sertão, ingenua e verdadeira,
Tratava de espalhar a lenda feiticeira:
*«—Aquelle que passasse pela Cruz
Depois de ter soado a Meia-Noite
E ouvis e, da coruja, o estranho gargalhar,
Havia de chamar, tres vezes por Jesus
Ou, logo, sentiria a Vida lhe faltar....*

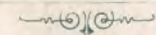
Meia-Noite — o luar vae polvilhando a estrada
De uma poeira de luz, cinzenta e prateada
Vem pelo atalho alguém que canta... é uma canção
Que entende só quem tem amor no coração.
E' o Pedro, o bom vaquei o, um v lente rapaz,
Lê-se no seu olhar de quanto elle é capaz;
Caminha devagar, cantando, não tem pressa....
Nem se lembra talvez do sítio que atravessa
Relembra, uma por uma, as phrases que lhe disse

A moça mais gentil de toda a redondeza
A sua apaixonada e carinhosa Alice,
Robusta sertaneja, um typo de belleza,
Pois era, com certeza, a linda lavradeira,
O mais bello exemplar da flôra brasileira.
E o pobre do vaqueiro, alegre, a recordar
Vae passar pela Cruz, alheio, devagar....

.....
Plena manhã de Abril de um Sol quente e doirado
O Céu é mais azul — o ar mais perfumado
E' hora de labor. Vaqueiros dois a dois,
Vão passando a cantar... Chiam carros de bois....
Banhado pelo Sol, de avermelhada luz
Reflecte no ribeiro
O vulto de uma Cruz;
E ao lado,
Inanimado,
O corpo do vaqueiro....

Laurita Lacerda

O HOMEM



Nenhum de vós ao certo me conhece!

A. DE QUENTAL

HOMEM, dizei quem sois ? de que paragem viestes ?
Para onde, após, ireis ? De vós, eis o problema,
Que, entre as vacillações da duvida suprema,
Em vós vive, e vos segue até aos feraes cyprestes !

A terra esquadrinhando e as amplidões celestes,
A terra e os céos sabeis ! mas desse eterno thema,
Que envolve a vossa aurora e a vossa noite extrema,
Nada ao certo direis ! nada ao certo dissestes !

Parto do céu, da terra e do horroroso inferno ;
Dos anjos, do demonio e da alimaria, irmão ;
Livre, escravo e senhor de alto poder, superno,

Pensaes, vós, ser, já sendo, ao certo — um grande nada,
Um valoroso pó, que passa entre o tufão,
Brilhando mais que o sol na abobada azulada !

O DIABO



Vous connaîtrez bientôt l'illusion du Diable !

L. DE LISLE

Dizem que Satanaz é um tentador archanjo
Que nos conduz ao mal ; um regio ser malvado,
Que o crime só produz, e fôra outr'ora um anjo,
Entre os anjos do céu, e anjo muito adorado !

E, sem cessar, se diz que esse eternal marmanjo
Penetra em toda parte, e é muito mais chamado
Que Deus ou que Jesus, por ser de desarranjo
O velho e immenso mundo, e o mal, só, proclamado !

Crer-se isso certo, vá !... Mas crer que em longe inferno
Habite um rei, Satan, por entre um fogo eterno,
De castigo ou supplicio, é de razão sem fundo !

A carne é que nos tenta, o Vicio é que nos mata,
E' a vil maldade d'Alma o que punge e maltrata;
Diabo é a nossa carne, e Inferno é o nosso Mundo !

Do livro inedito, *Poemas da Vida*

Nylo Guerra



— Aldões servios fugindo para o Valle do Moravia perseguidos pelo exercito bulgaro —

F. MATANIA

ESCOLA LIVRE DE ODONTOLOGIA
DE BELLO HORIZONTE

(Portraits of students and faculty, including names like: Carlos Elias, João Augusto, Alexandre, etc.)

**INGENIUM MALI
 SCOPE MOVENT**



*gra-
pho-
gia*

N.º 1 — Helly

Vontade seguida mas delicada, capaz de esforços extensos desde que não lhe exijam muita energia expendida num só momento. Coração sensível, delicado, apaixonado.

Alguma amabilidade, adquirida, não muito de accordo com o temperamento, um pouco iracível. Franqueza moderada, tão incapaz de uma falsidade, quanto de uma indiscreção.

Intelligencia deductiva; espirito pratico avesso aos sonhos. Razão perturbada pela sensibilidade. Espirito de sentimentalista. Simplicidade relativa. Capacidade de trabalho intellectual. Cansaço physico facil.

N.º 2 — Lucilla.

Vontade forte, traduzindo no espirito de iniciativa, independente e orgulhoso, difficilmente voltando do que começou, apesar de apparentar uma amabilidade que não tem. Coração frio, calculista, detém-se, calmo, no exame dos factos. Orgulho da situação em que se encontra e cuja eficiência é exaggerada pela propria imaginação.

Intelligencia puramente intuitiva, muito perspicaz, mas extremamente superficial. Espirito impenetravel quasi, encerra sempre novidades aos que o observam, complicado e cheio de manifestações bizarras. Idealismo, sonhos que se esforça por ver realizados, muito mais se satisfazendo do que é palpavel, emprestando-lhes detalhes proprios das scenas reaes, nada vaporosos. Grande actividade physica, capacidade de trabalho intellectual. Temperamento sanguineo, traduzindo-se, pelo menos, por manifestações positivadas, sem que se contate dos gozos puramente espirituales.

N.º 3 — Mlle Leonine.

Temperamento masculino, revelando qualidades apreciaveis numa amantissima, mas, grado o pseudonymo feminino. Diz-se mesmo um habil guarda-costas, es- cudo da ordem e da clareza.

Expressivo, infelizmente, difficilando em extremo, com suas preocupações artificiaes de pseudo-esthetica a acção do graphologo. Apenas sua sensibilidade transpõe a nervosidade com que age nua ou outra vez.

N.º 4 — Odaliva Flavia.

Apparencia de energia, trazida na grande preocupação de salientar-se, cultivando, cuidadosamente, o gosto pelo conforto, pelo luxo mesmo, e o constante constrangimento com que se mantem, occultando, talvez, até aos intimos, suas reaes qualidades.

Contenta-se do exame superficial dos factos e prefere seguir caminhos já trilhados, economizando, para si, o esforço que seria abril-os.

N.º 5 — Cafageste.

Vontade fraca e exteriorizada em actos rapidos, incapaz de manter-se, apenas uma ou outra vez tem surtos de energia, tambem ephemeross. Coração sensível, benevolente, mas egoista, ás vezes; dahi, o

ciume. Não se manifesta abertamente, procurando obter confissões com pseudo-confidencias.

Nenhuma preocupação de exterior, distrahido, pouco afeito á ordem. Espirito pratico, com sonhos raros, misturados sempre aos factos da vida real dos quaes sua distracção habitual alcançou a superficie. Encadeia, com a imaginação, os casos desconnexos que lhe pairam á altura das mãos.

NOTA — Condição indispensavel, para que algo se conclua dos autographos a nós enviados, é que delles se exclua por completo a obsessão de calligraphia. Melhor servirão apontamentos rapidos, de impressões, notas quaesquer, que trechos de caprichada copia, onde o talho elegante e estudado da letra absorve a espontaneidade do gesto que, só, traduz a personalidade.

Preferiveis autographos extensos de 6 a 8 linhas para mais.

Tu não sabes porque a lua
E' triste e nunca sorri...
Mas que ingenuidade a tua!
Os poetas moram alli.

Guy

Revista Commercial. O ultimo numero distribuido pela utilissima publicação de propriedade dos srs. Soares, Peres & Comp., é redigida pelo sr. Aristosto Palombo, sobre ser primorosamente impresso, está organizado com intelligencia e elevação, demonstrando a extraordinaria dedicação com que os seus organizadores se empenham em realizar o programma de bem servir á agricultura, commercio, industria e artes, em Minas Geraes.

Quem conhece, como nós, as difficuldades, os enormes precalços da vida dos periodicos illustrados que procuram honrar a cultura da nossa terra, não pôde ser indifferente ao triumpho assignalado dos prezados collegas.

Genesco Murta é um original temperamento de artista que soube fazer do pincel o instrumento de suas visões de beleza e de suas allucinações de colorista. Num meio como o nosso, Genesco é um caso singular de artista apaixonado, unindo ao fanatismo de um rebellado a fé invencível de um crente.

Ha uns cinco annos atraz, perambulava por essas ruas desertas e nesse ambiente desprovido de encantos para uma sensibilidade aguda, um rapaz irrequieto e sonhador que, munido de um lapis ou de um pincel, era um temível diabo para a burguezia e uma infallivel promessa para as gloria do traço e do colorido. Foram as primeiras revelações... cheio de sonho arrebatado e possuido de impeto moço, mal se pôde conter aqui, quando um dia, apenas alguns francos no bolso, se viu embarcado num transatlantico, rumo de Pariz, a cidade feerica da Arte e da Belleza, que lhe sorria como um santuario onde ia iniciar-se, confiante e fascinado. Discipulo de Caro Delvaile, o bizarro tracejador da mulher de hoje, *coquette* e voluptuosa nos seus encantos de graça e de vicio, e de quem herdou o requintado traço de suas figuras femininas, Genesco frequentou tambem os cursos de Naudin e do velho Henri Morisset, além de outros.

Pela Europa permaneceu mais de tres annos, percorrendo os museus e estudando os mestres nos effeitos da luz pelas innumerables cambiancias da

côr. Sempre embriagado pela ancia de crear e de sentir, chegando mesmo a desdenhar das difficuldades materiaes, andou pela Hespanha, de cuja prodigiosa natureza transplantou para a tcla flagrantes de colorido que dariam para consagrar qualquer artista de talento. E assim, vencidas as primeiras difficuldades da technica, inspirado por um intenso desejo de perfeição, Genesco procura sempre o recurso supremo para o completo exito e realização de sua obra. Seguro no traço, sem a sobria rigeza academica, ás vezes rebelde e sempre pessoal na vizão da natureza e no sentimento da cõr, dotado de rara delicadeza de toque, o jovem pintor não se filia a escola alguma, senão aos impulsos espontaneos de sua arte e aos éstos creadores de sua esthesia. Talvez o *impressionismo*, a arte do vago e das fugitivas e infinitas tonalidades da luz, tivesse sobre elle pronunciada influencia. E' sem duvida que a geração dos *novos*, mormente em França e Hespanha, tem recebido poderosas suggestões de arte de Monet, Sisley Pizarro e outros. A maneira de Genesco é toda pessoal e emancipada, revelando um vigoroso artista e uma poderosa personalidade.

Está ha dias na Capital o nosso co-estaduano Eustachio Alves, da redacção da *A Noite*, do Rio. Eustachio,

cuja palestra cheia de verve, fina e deleitante, nos tem proporcionado horas agradabilissimas, demorará ainda alguns dias, fazendo talvez uma conferencia literaria p. a sociedade horizo rto.



Continúa da p. 10

AFINAL, não é tão fácil como os senhores pensam o trabalho de escrever um bom *suelto*....

Elaborar um *suelto* leve, com muita subtileza d'espirito, bastante originalidade, grande d'ose de malícia e até mesmo dois de os de grammatica, é tão difficil como burlar um soneto com toda a exigencia da rima e a disposição parnasiana dos tercetos. Pelo menos foi o que me disse, ha dias, um plúmítico de *pose* que o consenso geral da Rua da Bahia consagrou como impecavel *suelto*ista e pessimo poeta.

O *suelto* que colhe flagrantos da cidade, sem ambages nem disfarces, como uma *Kodak* regista um vulto esguio de mulher ou um vôo d'ave exul—destinados, o flagrante e a chapa, a viverem a intensidade da Vida Efemera,—já desapareceu da face.... das revistas, mercê da própria monotonia da vida que teima em apresentar eguaes aspeitos e homens de psychologia invariavel. Era o *suelto* objectivo. E por subjectivo demais se perde um *suelto*.... Afinal, que importa ao leitor si vivo tentalizado á beira dum desejo, porque minha amada é dona d'uns olhos colleccionadores de crepusculos, bastos cabellos brunos repuxados para o alto e é tão orgulhosa e conscia de sua belleza barbara que nem sequer se volta quando passo na vertiginoso carreira dum bonde da Floresta?

A não ser um ou outro individuo, cujo estado d'alma confine justamente com o meu, todo o mundo achará perfeitamente detestavel o trecho que, na esperança de ser lido por ella, apimorei no rebuscamento dos *lexicons*, joeirando vocabulos no penoso afan de sonorizar a phrase castigando a forma.

E' bem difficil a arte do *suelto*, principalmente quando o sol se alaparda sob massissos de cumulos e r'ocos frouxos de brumas andam bailando impalpaveis sobre as casas. No entretanto, manda a necessidade que eu encha duas laudas de futilidades sonóras. Sugo arro e... em vão! Rebelde a penna só traça funhos sobre a folha, exotismos d'antigas flóras pres, Silenos hilariantes, arabescos e iniciaes d'um ue ignoro....

oco em vão as figuras femininas que farando-minh'alma para vestil-as, ao gosto d'annunziada dos pa... os e... nada!

hediondas como estas, que

tem
exa
corra e cupe
gmação.

Intelligencia
mas extremamente
quasi encerra sempre n
complicado e cheio de m
alismo, sonhos que se esfor
maes se satisfazendo do
lhes detalhes proprios das
Grande actividade physica
legua. Temperamento ang
riños, por manifestações posi
tude dos geos puramente espiritu

N.º — Mlle Leonine.

Temperamento masculino, revelando qu
clereis nuna zmanense, mas grado o perdo
minino. Dhe-se-is mesmo um habil guarda
cero da ordem e da clareza.

Indexpressivo, infelizmente, difficilando er
tremo, com se is preocupações artificiaes de psen
tobra a ação do graphologo. Apenas sua sensibilia
transparece a nervosia com que age uma ou outra v

—Oh! Ferreira!

—Oh! meu grande amigo!

—Que diabo! Você anda sumido. Doença? Noivado?

Ferreira (Sebastião da Cunha Ferreira, 22 annos, solteiro, funcionario) apertou-me o braço, a tremer:

—Nada disso. Causa peor muito peor.

Explicou, de gestos bruscus, numa voz surdinada pelo receio que lhe empallidecia a pelle do rosto:

Então você, homem, pôde tolerar-os, pôde resistir aos seus gritos, a esses medonhos gritos que nos varam o ouvido como pregos pontudos.

—Então você ainda não ficou neurasthenico, então você não fica doido quando Elles trepam pelos bondes, berrando as cousas mais estapafurdias?

—Acalme-se, Ferreira, acalme-se, você está mas é um pouco nervoso....

E ali, no Bar do Ponto, relanceei os olhos ao redor, com o pensamento de que o meu amigo estava ficando maluco.

Hoje recebi este exquisito bilhete: «Caro amigo. Abraços. Sigo para a Conflagração á procura de descanço. Ai! os vendedores de jornaes da terra! Adeus. S. Ferreira.»

Pobre Sebastião! Um rapaz tão distincto...

O meu amigo Marcondes, depois que leu a «Correspondencia de Fradique Mendes», deu p'ra original; imaginem que já chegou a é a compor uos versos barbaros desejando mudar de categoria zoologica, virar frango e ser comido em molho pardo pela noiva convallescente....

Depois, quiz entrar para um convento e distribuiu mesmo *inter amicos* uns cartõezinho catita, com ramos roseos ao canto, que diziam mais ou menos assim: «João Marcondes Castanheira, tendo de partir para as fraldas Apeninas, despede-se de seus amigos, ás ordens dos quaes fica num convento de Barbadinhos, na cella n.º 13, onde espera receber visitas.

Em seguida, o Marcondes veio á praça publica e não disse mal do governo como faz, em geral, todo o mundo de mediana educação; apenas, percorrendo distrahidamente as paginas da *Noite carioca*, por onde sabe as noticias da Cidade, suspirou profundamente e me disse um dia, com muita convicção, vendo a columna das despesas da Republica:

—Verba volant....

....o que quer dizer, mais ou menos, segundo elle proprio me affirmou, que neste abençoado paiz as verbas voam.

Afinal, para coroar a sua victoriosa carreira no capitulo da originalidade, Marcondes cazou-se sexta-feira, á meia noite, envergando kimono, botas de montar e chapéo alto. Casou-se e partiu para uma ilha dum mar do Septentrião, onde vae se installar com muito gosto e crear gallinhas de raça para vender aos esquimós. (Dizem que é optima especulação, capaz de esquecer qualquer bohemio em 50 annos, a de commercar em gallinaceas com esse digno povo.)

Deste modo, senhores, se o Marcondes for feliz tello, dentro em breve, «rei das gallinhas de raça; e que já tem um porte heraldico, será nessa de consequencia, a «rainha das gal-

Dr. Salomão de Vasconcellos

Depois de um curso brilhantissimo, acaba de graduar-se em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, esse nosso distincto compatriota, já diplomado em direito pela Faculdade de S. Paulo.

A sua these—«Da morte subita na gravidez» é uma exposição completa e bem elaborada, que já logrou a consagração dos mestres e os mais francos elogios da imprensa do paiz, notadamente d'«O Imparcial», de 26 de Dezembro do anno p. p., cuja noticia sobre a pessoa do Dr. Salomão e sua obra, subscrevemos inteiramente e com a devida venia para aqui trasladamos:

«Terminou, com todo brilhantismo, o curso medico na Faculdade do Rio de Janeiro, o dr. Salomão de Vasconcellos, natural de Minas Geraes e pertencente a uma das mais illustres e conhecidas familias mineiras.

O novo medico, que teve todo o seu curso cheio

de notas distinctas, é um desses raros exemplos de força de vontade e de energia no trabalho, tendo feito todo o curso de preparatorios, depois o de sciencias juridicas e sociaes na Faculdade de Direito de S. Paulo, onde foi companheiro de turma de um dos nossos auxiliares de redacção, e agora o curso medico, tudo á custa do seu proprio esforço, sem auxilio estranho algum, sendo ao mesmo tempo chefe de familia.

Sua bella these sobre a *Morte subita na gravidez* tem merecido dos mestres, estudantes e da imprensa desta capital os mais francos elogios, não só por ter sido vasada sobre um assumpto tão interessante e ainda pouco estudado sob certos respeitos como pela superioridade de vistas e clausa com que foi escripta.

A ella já nos referimos em um dos nossos numeros anteriores.

Intelligente, dispondo de solida cultura scientifica e tendo grande amor á nova carreira, ao dr. Vasconcellos estará naturalmente reservado um brilhante futuro na medicina».



— E se dessemos um passeio de aeroplano?

— Qual! Isso é um plano aereo...



Grupo apanhado por ocasião do casamento do sr. José Augusto Passos, pharmaceutico residente em Villa Nova de Lima, com a senhorita Clotilde Magalhães, filha do sr. coronel Adolpho Magalhães, commerciante nesta Capital.

DIA DE CHUVA. Chove; e na palidez monacal do céu arrepiá-se uma infinita tristeza, estagna-se uma ineffável melancolia; chora não sei que immensa magua que vem do céu nublado, que vem das nuvens amortalhadas, que vem das ultimas folhas monadas, que vem num ai dorido e num pranto perenne que a natureza dissora.

Sões, que flamejastes a pino, na grande apotheo-se barbara dos meios dias luminosos; manhãs saluberrimas, que despontastes dos derradeiros sonhos matinaes dispersos atreves no bocejo das vaporações azulecentes; tardes, que resplandecestes na purpura luzente dos occasos em brizas—para que continente afastado haveis levado a alegria festiva e a vossas resplandecencias! Quem antecipa a cor azul do céu, quem obnubla o disco do sol, quem diluiu na fuma monotonica dos vapores a esmaltada verdura das frondeas?

Os ninhos caíram-se; o céu estava viuvo de azas; as flores desertaram das hastes vergadas. Tudo chora com a natureza a saudade dos dias claros e jocundos como dahyattos. Nem um vehiculo, nem um transeunte. A intemperie desta estação estabeleceu o asedio das habitações e exilou das ruas o ultimo laço de fita das collegias que demandavam a escola, e a ultima corrinha colorida que surta sobre a linha alacre da avenida onde reffloresce nas tardes claras a cor avermelha dos babios, chilreando em ranchos travessos e adoraveis.

O parque, onde a preguiça burocratica passeia aos domingos a sua anafada adiposidade, está deserto; turbou-se o esplendor crystalino das suas aguas, conspurcando na sua innata pureza, irmã do céu, pela inun-

dação brutal das sargetas; as suas arvores disso am-se em lagrimas perennes—carpideiras do enterramento do sol, neste dia luctulo de regresso para o aniquilamento e para a morte.

Evoheh! Bem quizera espannar desta pagina a melancolia que lhe infiltra a visão desta natureza hyperborea, amortalhada em nevoeiros como uma paizagem polar. Fecho os olhos, e para dentro de minha alma ga-se a mesma inanimada perspectiva, abre-se o mesmo horizonte lunar, desfallece o mesmo dia pallido e enfermo. Esta paizagem se reflete no meu estado de alma; tambem esta não se acha vestida de flores, atravessada de luz e irisada como um pingente de lustre numa antiga cathedral gothica. Tudo crepuscúla dentro dos interminos limites deste mundo subjectivo, tão vasto e tão extraordinario como esse outro para o qual se voltam meus olhos consternados, buscando em vão numa restea fugitiva de sol ou na vivacidade passageira dum matiz suave a tonica pela qual se afine a alegria, no concertante da saude. Alma enferma, volta a ti mesma; ausculta as tuas proprias pulsações e verás que toda a nostalgia desta tarde de enterro é o reflexo da tua propria saudade. Remonta á nascente escura donde este fic de saudade deriva, e então, longe dos limites destes horizontes, aos teus olhos surgirá a palpação de um derradeiro adeus. E quando na curva extrema do caminho se apagou a aza tenue de um lenço, a borboleta de uma fita azul—tambem o sol se apagou, tambem o céu se cobriu de sudarios, tambem o pranto da natureza começou de chover sobre a terra consternada!

Arthur Lobo



OS NOSSOS VIAJANTES — O sr. Vicente de Souza e Silva dedicado auxiliar da gerencia d'A Vida de Minas.

Colaboração

Retornando...

E já, á calada da noite, quando o trem sibilava, e um rôlo de fumo espesso crescia e se avolumava expellido da sua cabeça metallica, a locomotiva começou a se movimentar e sahiu voando ardorosa nos trilhos de aço da estrada livre, galgando declives ou descendo ladeiras, correndo célere em planaltos desafogados, atravessando abobadas perfuradas no amago das serras ou cortando-as em gargantas magestas, saltando rios sobre pontes audaciosas, proezas innenaraveis do engenho humano, contornando embaraços mil, rugindo em meio das cidades, arfando no seio das florestas, sempre victoriosa, incançavel, rapida, desempenada e seguramente equilibrada na carreira vertiginosa, seguia com destino á Cidade Verde...

E eu viajava triste e muito só, sentado, com a mão apoiando a fronte, dizendo então commigo: «Alma chora, que o pranto afoga e annulla as agônias». Emtanto, depois de uma viagem, cheia assim de tristezas e de tédio, cheguei á Cidade Verde, onde borrasca tremenda se despenhava do alto brumoso em bategas intensas.

A folhagem esverdeada dos arvoredos cyphosos,

erectos e altos derramava sem cessar um rosario de gottas dagua continuo...

Pelas ruas inclinadas, as aguas em borbotões desciam céleres formando aqui uma cascatinha sussurrante, barulhenta, ruidosa; ali, um corregosinho arredondado e mui barrento.

Um vento frio, ás lufada passava suspirando e cantarolando em as cabeças virentes do arvoredado frondoso que ornamenta e embelleza as avenidas horizontinas.

Os autos encapotados passavam, ás vezes, fonfonando lugubrememente.

E a Cidade se me apparentava deserta e cheia de melancholia...

Ramiro Berbert

O habilissimo photographo sr. J. M. Retes, de quem temos publicado magnificos trabalhos, installou o seu atelier photographico á rua da Bahia n. 1057, na casa em que existia o atelier do sr. Olindo Belem.

O distincto artista está, por isso, em condições de attender melhor ás exigencias dos seus numerosos frequentes, que devem visitar a sua nova exposição de retratos da rua da Bahia.



Todo calçado de nossa fabricação leva a palavra "Villaca" em manuscrito conforme «fac-simile» acima.

DEPOSITO NO TRIANGULO
Rua Direita, 6 A — Telephone n. 2.057 — S. Paulo

DEPOSITO EM BELLO HORIZONTE
AVENIDA AFFONSO PENNA, 739

NA CASA DE ORATES :: ELLAS!

... E penetramos, por uma pequena porta existente na grade, no pateo das loucas.

Era amplissimo e quadrado. O seu interior lembra, pela disposição das galerias, a severidade de um claustro. Sobre os bancos de madeira e sobre as escadas que dão acesso ao interior do edificio, estavam assentadas as pobres dementes. A nossa entrada foi acolhida por estranhos gritos e agudas gargalhadas que nos deixaram transidos de terror, tão intensamente tragicas eram. Entre ellas viam-se jovens e anciãs, umas no mais bello frescor da mocidade, outras velhas e enrugadas; repugnantes e ama-

Olhei-a, distrahidamente, porque a minha attenção estava preza a uma moçoila de uns 20 annos, que, apoiada ao muro, estava abysmada em funda melancholia. Trazia esparsa sobre os hombros a negra coma. Seu rosto era de uma belleza extraordinaria. A' nossa approximação, levantou a formosa louca para nós os seus olhos pretos com uma avidez muda...

Depois, pé ante pé, adeantou-se para mim e com uma voz muito baixa e muito tremula, voz que parecia um suspiro de seu sêr, exclamou:

—E's tu, Luiz?...



Pateo do departamento de senhoras no Manicomio do dr. Esquerdo

veis. Desde logo notei que eram mais numerosas as mulheres bellas. Porque? Não sei. E' possivel que a loucura tenha bom gosto e prefira tecer o seu habito branco com as almas mais formosas.

Quasi todas estavam coroadas de flores e de folhas. Algumas tinham os cabellos soltos.

—Qual é a loucura mais frequente na mulher? —perguntei a D. Jayme.

—A genesica. No entanto, nas mulheres dão-se casos identicos aos dos homens. Aquella moça louca que tem uma perna cruzada sobre a outra é a marqueza X., que soffre de mania de perseguição.

—Sim; sou eu—respondi.

Uma ancia fulgurou nas negras pupillas da louca.

—Tu?... —tornou a perguntar.

E aquelle espantado—tu?—bem claramente exprimia o porque daquella loucura de amor.

—Sim, eu—tornei a mentir no meu afan de penetrar os labirynthos daquelle espirito.

—Quero ver si tens a cicatriz.—E ao dizer isto tirou-me o chapéu, e com os olhos fitos e éxtasiados examinou a minha frente.

—Não, não tens a cicatriz do ferimento que eu



“El Caballero Audaz” conversando com uma das loucas do hospício.

fiz... Não; tu não és o meu Luiz.... O meu Luiz morreu.... Matei-o.... Matei-o....

—Quando é que o matou?

—Hontem.... Esta noite.... Não sei.... Mas eu o matei. Vejo-o no outro mundo; e os olhos da bella demente permaneciam levantados para o ar, para o lado opposto a nós, como si, na realidade, uma doce visão a fascinasse.

—Porque está louca esta mulher?

—E' um caso original,—nos explicou Esquerdo confidencialmente. Esta mulher é sevilhana; pertence a uma das principaes familias da Andaluzia. Chama-se Carolina Sanz. Pois bem; aos dezoito annos—ha, portanto, tres—casou-se com um militar a quem amou apaixonadamente.... Tiveram um filho.... Uma noite, esta senhora sonhou que seu marido lhe era infiel e que estava, ali mesmo, ao seu lado, amando outra mulher.... Levantou-se do leito, munuiu-se d'um revolver e disparou tres tiros sobre o leito conjugal, onde dormiam tranquillamente o marido e o filho.... com tanta infelicidade, que os deixou ambos mortos....

Desde então está enferma e em sua monomania de interpretação vê em todos os homens o esposo assassinado.

—E' espantoso!...

Emquanto falavamos, uma mulher de cerca de 50 annos fazia gestos desvergonhados e deshonestos a Pepe Campua, o photographo que me acompanhava....

—Como és bonito... Olha-me ladrão!.... Oh! que olhos que tens.... que olhos... que olhos....

Ao mesmo tempo, fazia contorsões comicas com o seu corpo desproporcionadamente gordo.

Era muito triste aquillo, espantosamente triste, mas todos nós riamos....

—O senhor é inspector de manicomios? — perguntou uma joven

mignonne e linda, de cabellos prematuramente brancos.

—Sim, senhora. Que quer?

—Queria dizer-lhe que estou aqui recolhida indebitamente por mandado de meu marido que é um desvergonhado.

—Porque?

—Sem motivo; elle quer estar livre para gastar minha fortuna em jogos e com outras mulheres. A' força de dinheiro conseguiu que me declarassem louca, mas eu, senhor, não estou douda, juro-o!.... Estou desesperada por ver-me aqui entre esta pobre gente.

Tão sensata era toda a conversação dessa mulher que fiquei surprehendido e, dirigindo-me a D. Jayme, lhe disse:

—Esta senhora parece-me mais razoavel do que nós.

Esquerdo sorriu da minha ingenuidade e, sorrindo para a joven, perguntou-lhe:

—Vamos ver,—D. Branca, que pensa você em fazer sahindo d'aqui?

—Ah, meu filho! Voltarei á minha casa....

—E em sua casa viverá você correctamente?

—Certamente.... com um pouco de liberdade, porque eu sou partidaria do amor livre....

—Isto não me parece bem, D. Branca, intervim.

—Oh!.... não, e, entretanto, os homens tambem são partidarios do amor livre.

—O homem....

—Que o homem, que nada! Deus deu a mesma natureza ao homem e á mulher e não devemos fazer caso dos preconceitos sociaes que querem escravisar as mulheres. Não e não! E si o senhor continua a contrariar-me, dou-lhe duas bofetadas que lhe quebro a cara!

—Não; não tenha receio, Dona Branca, disse eu um pouco alarmado pela ameaça. A senhora é que terá razão sempre que falar commigo.

—Não faltava mais nada! continuou murmurando, enquanto nos afastavamos.



Scena de uma representação theatral no Manicomio de Esquerdo

—Então, disse o doutor, está douda ou não?
—Completamente louca, respondi logo.—E diga-me, doutor, esta pobre gente separada pelo abysmo da inconsciencia de suas familias, como passa o Natal?

—O melhor possível, creia-o.... Procuramos que se divirtam e quasi que o conseguimos. Essa noite é a unica em que ceiam reunidos *elles* e *ellas*; a ceia é extraordinaria, servida pelo pessoal director e pelos medicos do manicomio. Em seguida, ha theatro em que tomam parte os loucos... Mais tarde ha dansa e canto.... Creia-o.... passam bem o Natal.

—Isso deve ser interessante. Si o doutor me convidasse, viria passar o Natal este anno aqui.

—Está convidado; virá ajudar-nos a servir a mesa.

Uma pequena de quinze ou dezeseis annos estava muito entretida ao lado da grade collocando folhas de palmeiras entre os seus cabellos louros.... Era muito linda e muito angelical essa menina. O seu rosto immovel, espantosamente immovel nada exprimia ao ver-nos; eu lhe falei:

—Senhorita?....

—As suas feições continuaram immoveis, apenas exprimindo uma infantil inconsciencia....

—Esta senhorita ficou louca aos 7 annos; ape-

nas sabe da vida que ha flores e que Deus a acompanha sempre....

Ella, ao ouvir o nome divino, rompeu o seu silencio com uma viva alegria....

—Sim, Deus.... Tu vez a Deus, Juanito? Eu o vejo.... sinto-o, segue-me em todos os pontos.... olha-o.... olha-o....

—E com a sua larga e pallida mão espalmada de princesita de lenda indicava-nos o sol....

Cahia já a tarde quando Cumpua e eu regressamos a Madrid. O sol, em meio de uma purpurina mancha, morria ao longe tingindo os campos com o seu resplendor de fogo e fundindo em uma tonalidade roxa toda a gamma de cores campestres. O auto corria e o manicomio ia desaparecer ao longe.

Campua e eu estavam abysmados em pensamentos tristes. Foi elle quem rompeu o silencio.

—Sabes em que estou pensando?...—que si fossem mais frequentes estas visitas ao manicomio viriamos a enloquecer.

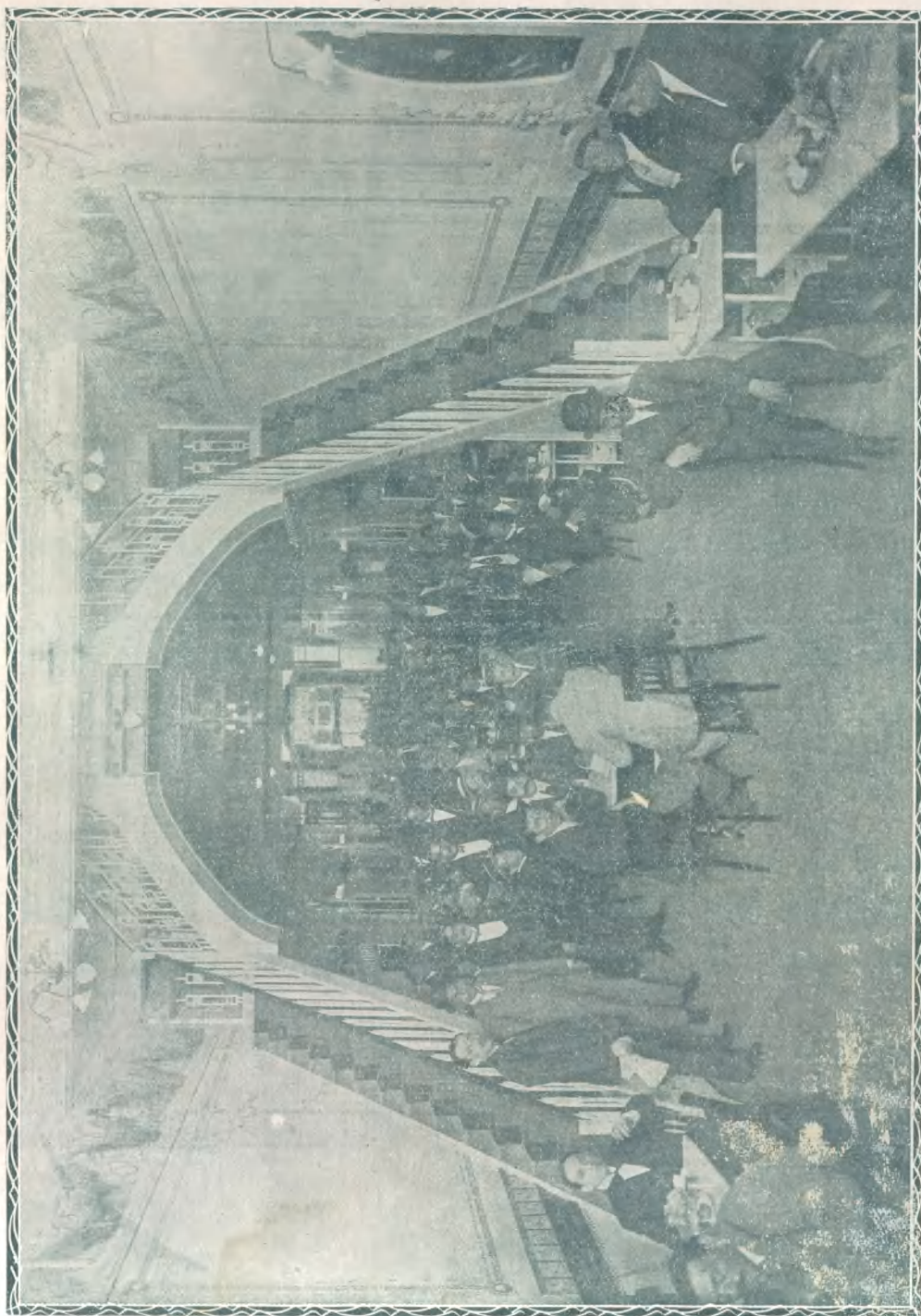
—E' verdade, disse eu.

Leitor: é muito mais triste um manicomio do que um cemiterio.

El Caballero Audaz



Jovens dementes, uma das quaes tem a mania de adornar a cabeça com flores e folhas verdes



Café Guarany e Bilihares —

Carrera & Martins —

Telephone, 656 ☎ S. Paulo

O nome *Café Guarany* está registrado em todo o paiz.

Café Guarany e Bilhares

DE

Carrera & Martins

TELEPHONE N. 656

S. PAULO

O nome "Café Guarany" está registrado em todo o paiz.

E' no genero o estabelecimento mais chic e elegante do Brasil. Unico completo e á altura dos congeneres da Europa. No salão de bilhares encontram-se

XADREZ, DAMAS, PING-PONG

e muitos outros divertimentos.

Artigos para Photographia

Otto Stück

PREÇOS MODICOS

RUA S. BENTO, 67

SOBRADO

ALTOS DO CAFE' BRANDÃO

Caixa do Correio, 433--Telephone, 2160

S. PAULO

Peçam catalogo de Janeiro de 1916



A AMERICANA — Modelos de moveis fabricados pela «A Americana», importante marcenaria installada á Avenida Paraopeba, 284.

MEDICOS, ADVOGADOS, DENTISTAS, ETC.

Dr. Meton de Alencar

Molestias dos olhos. — Ex-chefe do dr. Moura Brasil. — Consultas de 1 ás 3 da tarde. Rua Pouso Alegre, 690. (Floresta). Bello Horizonte.

Dr. Octaviano Magalhães

Residencia
Rua Claudio Manoel, 180, Serra

Dr. Ezequiel Dias

Residencia
Rua Gonçalves Dias, 344, Serra

Dr. Ernesto Senra

Operador e parteiro.
Residencia e consultorio —
Rua S. Paulo, 690.

Dr. Manhães Filho

Partos, operações e vias urinarias. Especialista na cura radical da hernia e hydroceles p los processos mais modernos. Applicações de 606 e 914. Residencia — Itaúna — E. F. O. M.

Dr. David Rabello

Cirurgia, partos e vias urinarias
Telephone, 522

Dr. Carlos Meirelles Filho

Esckriptorio
Avenida Afonso Penna, 363

Dr. Argemiro de Rezende Costa

Rua da Parahyba n. 1.155

Dr. Lincoln Prates

Rua do Ceará n. 1.330
Telephone, 548

Dr. José Antonio de Medeiros Cruz

Acceita causas neste fôro, no das comarcas visinhas e no Supremo Tribunal Federal.
Rua Govaz, 310

Dr. Necesio Tavares

Esckriptorio
Rua da Bahia n. 901, sobrado

Dr. Nelson de Senna

Advogado
Rua Santa Rita Durão n. 906
Telephone, 111 — B. Horizonte

Dr. Diogo Renato de Vasconcellos

Esckriptorio — Rua Guarauy, 340

Dr. Themistocles Halfeld

Advogado
Rua Sergipe n. 28

Dr. Antonio Benedicto Valla-dares Ribeiro

Rua do Espirito Santo, 1296
Telephone, 374

Dr. Elias Horta

Especialidade: Questões com-merciaes, trabalhos na primeira instancia perante o Tribunal da Relação e Juizo Seccional.
Esckriptorio: Rua Jacuhy, 95

Clínica Cirurgico Dentaria

Theophilo de Oliveira Netto

Tratamento em oito dias da sinuzite pelos vapores frios de iodo, produzidos por aparelho de sua invenção.
Rua Pouso Alegre, 160, Floresta

Dr. João Flecha

Gabinete
Rua Espirito Santo n. 871

Sebastião Xavier

Procurador de partes

Rua das Alagoas.

Serraria de Lenha

Xavier & Comp.

Deposito de lenha serrada e rachada a electricidade. Mo-nhos de fubá. Rua Januaría, 43.
Telephone, 293. B. Horizonte

R. Barros & Irmão

Representações, Consignações e Conta Propria. Telegramma Oumar. Avenida Afonsa Pen-na, 339. — Bello Horizonte.

Casa Abilio

Abilio & Comp.

Importadores. — Especialidade em ferragens. Artigos para installação sanitaria. Molduras para quadros. — Telephone, 63 Avenida Paraná, 163 e Rua Carijós, 822.

Casa Boldrin

Louças sanitarias, vidros, fer-ragens, trens de cosinha, mol-duras, espelhos e confecções de quadros, cimento, materiaes para construcções, artigos pho-tographicos e material electrico.

F. Jardim & Furett

Commissões e consignações.
Av. Aff. Penna, 359 — Tel. 309

A Installadora

Deposito de Material Ele-ctrico para venda em grosso e a varejo.

F. Santos Souza

Acceitam-se empreitadas de in-stallações de luz publica e domi-ciliares, na Capital e em qual-quer localidade do Estado.

Lustre e Installações de luz em prestações. Rua Caethés n. 706 — Telephone, 319.

Instituto Claret

Dirigido pelos padres do Co-ração de Maria. Rua da Bahia e Aymorés. Telephone, 628. Bello Horizonte.



Cara a cara

João Baiúna chegou á margem do Peritoró e, sentando-se num velho tronco de pau darco, ergueu a voz, gritando para o outro lado.

—Ê passador!

Na ribanceira opposta, um grito de mulher, ao longe, respondeu-lhe.

Era ali o porto do Honorato Carambôlo. Mas era bem possível que o cabra não estivesse, áquella hora, em casa. Por esse tempo de colheita andava naturalmente pela roça arrancando a mandioca, ou lá pelo centro, em casa do Antonio Bóde, nas pagodeiras da farinha. Si ali estivesse, seria elle a responder ao grito e não aquella voz suave de mulher, que acudiu da outra banda, avisando-o que esperasse.

Junho. O Peritoró, crescido pelas derradeiras chuvas do inverno, alargava-se por entre os joazeiros da beirada, pelos cipóais trançados, crescendo volumosamente nos descampados das grótas, a bramir nas raízes das ingaranas das ribanceiras, arrastando os galhos secos, na carreira impetuosa das aguas turvas e roncando pelos cotovelos das voltas, estupendo e largo, como si fosse mesmo um rio de nascentes abundantes. A'quella hora parada do meio dia, havia ali por perto uma serenidade somnolenta e cançã, uma ardência amolecedora de sol canicular, misturadas com a frescura suavissima das aguas, que faziam a gente distender os braços, num espreguiçamento languido, cheio de bocejos demorados. Dos galhos das embaúbas, as ciganas pardacentas, que se es pantavam ás ratanadas dos peixes na corrente barrosa do igarapé, sacudiam o vôo pesado para as arvores da outra margem, gralhando; garças alvissimas voavam baixinho, a empoleirar-se nas ramas viçosas das faveiras colossaes, com o longo pescoço lateo, avelludado e esguio, esticado para o alto e um ou outro martim pescador, ruflando de macio as azas de um azul cambiante, cortava de comprido o leito do riacho, um grito metalico, estridente, com a ponta das penas a tocar de leve os arpejos de coegas das aguas a correr. Socós gulosos, trepados nos galhos baixos dos berrédos da beira, arregalavam os olhos para o fun-

do da corrente, á espera que por ali passasse, á flôr das aguas, uma ou outra traíra descuidada, para a prender ao bico. Da outra banda, lá pelo alto da ribanceira, em casa do Carambôlo, as gallinhas do quintal cacarejavam e, uma vez por outra, um cachorro latia, ao bérro longinquo de alguma cabra, vagando nos matapastos rasteiros. Crianças falavam no terreiro e, algumas vezes, uma voz mais alta de gente idosa, gritava como si estivesse a ralhar-lhes, e o borborinho das vozes chegava confuso, esbaralhado, quasi indistincto, pelo rumor do vento do meio dia, na ramalhada do arvoredo.

Pelo caminho do porto, alguém vinha descendo, assobiando e escarrando, a voltar-se continuamente para cima, como si estivesse dando alguma ordem ás crianças que brincavam.

João Baiúna tremeu. P recia ter visto no contorno da barreira a figura do Carambôlo.

Aquella rixa entre os dois começára, havia annos, em casa do João de Almeida, pela festa de Santana. Era quasi de manhã, os galos «amiudavam» pelo terreiro e, lá no nascente, a claridade do alvorecer vinha subindo ceo a riba, á primeira matinada dos corruptions dos canarios nas frondes floridas do mangueiral. Já toda a gente, exausta da dança, andava cochilando pelos bancos, enquanto o dono da casa, enthusiasmando a brincadeira, mandava despejar os garrafões de aguardente para os festei os somnolentos. Por esse tempo, a Florencia era bem nova ainda, mas já corria que a mãe a encontrára, no «gapó» do riacho, aos beijos com o Carambôlo, e contavam que o caboclo por lá passava os dias a ensinar-lhe a maciez dos colchões das folhas secas, á clara luz do sol ardente, por baixo da ramaria dos cajueiros frondosos. E o Baiúna, tomando a viola, arrastou-se para o terreiro, cantando:

—Quem tiver sua filha moça

Traga presa na corrente,

Eu cá tinha a minha solta,

Jacaré levou no dente.

O Carambôlo percebeu logo a troça, levantou-se do banco e veio sentar-se mais perto, assobiando des-

esperado, fingindo-se alheio ás assuadas do rapazio, que, ás gargalhadas, applaudia a quadra.

João Baiúna embarçou os dedos nas cordas; mas, como todo o mundo o olhasse, á espera de outros versos, dedilhou novamente a vioia, improvisando:

— *Quem tiver sua filha nova
Não deixe ir no igarapé,
Si fór menina, vem moça,
Si for moça, vem «muié».*

Resoaram gargalhadas e o violeiro, de cabeça baixa, cantou ainda:

— *Eu conheço uma menina,
Filha cá deste sertão,
Que faz da areia—sua cama,
Das folhas secas—colchão.*

Calaram-se todos. O Carambôlo havia-se levantado. Calmamente, chegou-se ao Baiúna e, com um sorriso de pabulagem nos lábios, interrogou-o, descascando-lhe a mão direita nos hombros:

—Vamos lá, essa cantiga é commigo?

O cantador estremeceu, empallidecendo. Os dedos pararam nas cordas da viola e uma palavra de desculpa morreu-lhe na boca, imperceptivelmente. O Carambôlo insistiu:

—Ande, responde! E' commigo?

—Não é, não! Cantei por cantar, não cantei p'ra ninguém.

—Ah, pensei!... Porque, si fosse p'ra mim, você não repetia.

—Repetia, sim! Você não é meu pai.

—Pois não repete porque eu não quero!

E dando um tregeito acapoeirado ao corpo magro, vibrou-lhe a mão fechada no peito, recuando a negaçar as pernas.

João Baiúna vibrou-lhe a viola, espatifando-lh a cara.

O povo acudiu. As mulheres que dormiam sobre os bancos, correram desnorreadas para a cozinha, enquanto o João de Almeida, surgindo ao fundo, se lhes atravessou na frente, gritando, num gesto decisivo que não admittia briga na sua casa.

Desde esse dia, tornaram-se inimigos. Annos depois, encontraram-se na villa, na loja do major Barros. O Baiúna havia já bebido, nesse dia, uma garrafa inteira de aguardente e, encontrando o rival debruçado ao balcão, dirigiu-se ao caixeiro, mandou encher um copo «tiquira» (*).

(*) *Tiquira*, bebida alcoolica, extrahida da mandioca.

Chegou-se depois ao caboclo e, batendo-lhe provocadoramente nas costas, apresentou-lhe o copo, ordenando:

—Beba!

—Não quero, não bebo!

—Ora beba, não seja maricas.

Um tilintar de vidros retiniu pelo chão.

O Carambôlo, arremettendo contra o braço do Baiúna, tinha partido o copo nos tijolos. Atracaram-se. Pela porta da loja entrou um soldado, em mangas de camisa, quepi sobre a carapinha basta, dando-lhes ordem de prisão. E passaram o dia no xadrez até que o delegado, á tarde, os mandou soltar, ameaçando prendel-os de novo, si repetissem a brincadeira.

Depois não se encontraram mais.

Agora, podia ser que, com o numero tão grande de annos, não existisse mais entre elles aquelle odio flammejante, aquella sede de sangue, que os desasocejava.

Mas o Baiúna t.mia.

Havia muita gente que andava a explorar o caso, acendendo uma vela a Deus, outra ao diabo, inflando um, inflamando outro, e, quem sabia si o rival, dando ouvidos aos mexericos, ainda lhe tinha o mesmo rancor de outrora. E bem podia acontecer que o não quizesse transportar para a outra margem.

E, levantando-se do tronco da ingarana, foi-se esconder por traz de uma pindobeira, espiando por entre as palmas. O Carambôlo, se o visse ali á beira, á espera do casquinho, seria capaz de voltar para cima, sem lhe dar passagem. Ver-se-ia, então, forçado a andar um dia mais, á procura de outro passadoiro, leguas distantes, num caminho barrancoso, cheio de cipoais e alagadiços. E a sua mãe, moribunda, ficaria lá do outro lado, sem a «meizinha», que lhe receitara o boticario da villa, e quem sabia si aquelle dia mais de atrazo lhe não viria trazer a moite, á falta de remédio?

Nesse momento, o casco, contornando as toiceiras de murta, mergulhadas nagua, veio-se encostando vagarosamente, em zig-zags suaves, por entre os galhos decepados das embaúbas.

A' popa, chapéu de carnaúba cambado para a nuca, o Carambôlo vinha remando distraído, a assoviar um pedaço de musica camponia.

João Baiúna veio esperal-o á beira dagua, saudando-o num tom de humildade:

—Bom dia, seu Norato!

O outro espantou-se, como si lhe não tivesse passado pela idéa semelhante encontro, franziu as sobrancelhas e respondeu secamente:

—Embarque!

O Baiúna acocorou-se ao fundo da canôa, em frente ao inimigo, sem dizer palavra.

O sol, choviscando pelo trançado das ramas, cahia sobre as aguas do igarapé num rendilhado rutilante, cheio de scintilações de oiro; nos galhos das guabirolas, bandos de anuns ebanizavam o esmeraldino cloro das folhas, piando desafinadamente, e, nas palmas tremulantes das palmeiras, uma ou outra jandáia auri-verde, gritava, remexendo as azas, a empoleirar-se lá por cima. Japis estridulavam pelos ninhos e ás vezes, de muito longe, da direção dos campos alagados, chegava o mugido gemebundo de um toiro desmalhado, perdido talvez nalgum pedaço de terra, ilhado pelas ultimas chuvas daquelle inverno farto.

O igarapé, rasgando o grotões da margem, ia descendo pelos cipoais e barrancos, cada vez mais grosso, como si lá pelas cabeceiras houvesse um repiquete diluvial. E o casquinho, varando e contornando as coivaras, deslisava morosamente, ao impulso do remo do Carambôlo.

João Baiúna, de cocoras, no fundo da canôa, tremia, affectando calma.

O barulho da correnteza, rolando pelo enraizamento dos troncos do arvoredó; a mórna penumbra da cobertura dos galhos; a extensão desusada daquellas aguas; o silencio flagellador do Carambôlo, que, de cabeça baixa, remava, iam-no apavorando, anuviando-lhe a alma de um forte receio de morrer na immensidade indefinida do igarapé transbordante.

Subitamente o casco parou.

Era em meio da corrente.

O Carambôlo, poisando o remo sobre o banco, segurou uma longa tira de cipó, emaranhado por cima de um bacurizeiro, e, olhando para o adversario, disse moderadamente, frisando as palavras:

—Agora, seu Baiúna, vamos saber de uma historia, que você anda contando por ahi.

E, baixando a voz, perguntou, num tom de ameaça, quasi que contando as syllabas:

—Como é que você foi dizer ao Mundico da Fabricia que, quando me encontrasse, havia de me pôr as tripas p'ra fóra do buxo?

O Baiúna estava como um cadaver. E tremulo, cobarde, gaguejou:

—E' muita mentira de seu Mundico. Elle, como é meu ininigo, anda me levantando aleive.

O passador sorriu com superioridade.:

—Não esmoreça seu Baiúna. A desgraça da vista é furar os olhos. O homem é homem até morrendo.

E fitou-o desdenhoso, numa frieza suffocadora:

—Você sabe nadar?

—Não.

—Pois então reze e encommende a sua alma. Você vai morrer.

E, ficando em pé na popa, fez um assomo de virar o casco.

Houve uma mudez tragica entre elles. O Baiúna tinha-se levantado também. Os cabellos lisos, decaídos para a testa, tremiam ao vento; os olhos de azeviche, esbugalhados e humidos, pararam-lhe nas palpebras, accesos de desespero e, pela bocca entre-aberta, uma respiração forçada de fole esburacado rouquejava. Em todo o seu rosto, uma chamma viva de terror resplendia, o olhar continuava faiscando desvairado e a bocca flacida tremia, como si quizesse balbuciar uma supplica. Nem uma palavra lhe saia dos labios, nem uma resolução dos olhos.

O Carambôlo, firmando-se no cipó, gritou-lhe uma risada sarcastica:

—Vou virar o casco! Depressa! Reze ligeiro! Encommende a alma!

O Baiúna fremiu e, num tom brutal de desespero, arrancou de dentro da camisa o vidro de remedio e, fitando o passador, clamou, como si estivesse a comandar um batalha:

—Eu vou levar «meizinha» p'ra minha mãe!

O Carambôlo caiu sentado no banco da canôa, e, baixa do a cabeça, envergonhado de si proprio, começou a mastigar, respeitosamente, uma desculpa:

—Você me perdoe, eu não sabia....

E, tomando o remo, feriu novamente as aguas, governando o casco....

Veriato Correia



Pharmacia Americana

e Laboratorio
Industrial
Pharmaceutico

Premiado com Grande Premio na Exposição Industrial de Bello Horizonte em 1913

Pharmaceutico ISMAEL LIBANIO

Pharmaceutico

Samuel Libanio

Depositarios dos productos do "Instituto Oswaldo Cruz", "Casa Saldanha" do Rio e de diversos fabricantes de preparados nacionaes e estrangeiros.

1022, RUA DA BAHIA. 1022

Telephone, 329

Bello Horizonte

A INDUSTRIAL

GRANDE SERRARIA, MARCENARIA E

== CARPINTARIA ==

MOVIDA A ELECTRICIDADE

Garcia de Paiva & Pinto

CONSTRUCTORES

MADEIRAS E MATERIAES DE CONSTRUÇÕES

Deposito e Escritorio — Avenida Tocantins, 809 — Telephone, 156



BELLO HORIZONTE



Optimos empregos

Um importante estabelecimento bancario, indo desenvolver em todo territorio da Republica sua actividade mercantil e de propaganda, contracta o serviço de pessoas bem relacionadas, idoneas, inteligentes e activas, como agentes viajantes e locaes, mediante bom ordenado mensal ou commissão.

Exigem-se optimas referencias e garantias. Os candidatos devem se dirigir por carta a J. C., Caixa Postal n.º 182, São Paulo

Só se responde a cartas dos pretendentes que offereçam referencias e fiador idoneo ou caução equivalente. Fiança minima de 3:000\$000.

CASA DECAT

Artigos dentarios

Depositarios da Casa
Hermann

*Perfumarias. - Artigos para
presente. - Cutelaria fina.*

H. Decat Junior

RUA DA BAHIA N. 918

BELLO HORIZONTE

ARTIGOS DE ELECTRICIDADE

Novo deposito de artigos de
electricidade para luz, força, telephones, campainhas, etc

Inaugurado a 15 de novembro de 1915

Propriedade do senhor

Domingos de Meira

A casa que mais em conta vende estes artigos nesta capital

RUA GUAYCURUS, 894

BELLO HORIZONTE

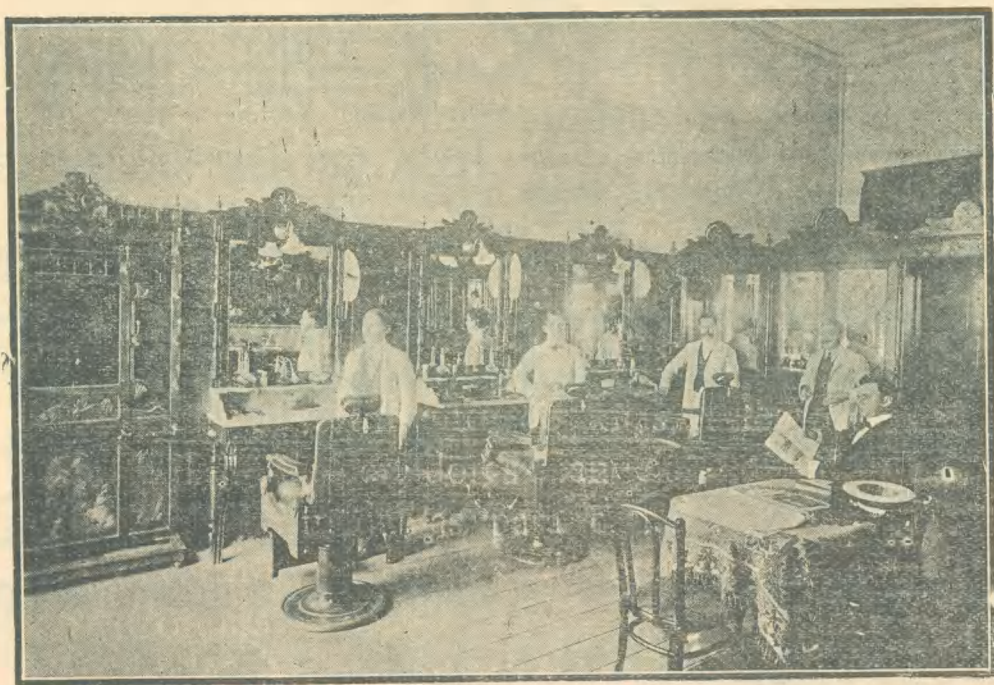
Casa Doublet

GRAND SALON DE COIFFEUR

Salão para homens

O maior e o mais bem installado da Capital

Apparelhos antisepticos para esterilisação dos utensilios em uso



Especialidade em côrtes de cabellos de crianças

CHAMADOS A DOMICILIO

RUA DA BAHIA, 893

TELEPHONE, 467

BELLO HORIZONTE

La Mode Elegante

Les jolies coiffures

POR

Mme. ADRIENNE



Especialidade em postigos modernos
Cabellos finissimos com ondeado natural
Especialidade de tinturas castanhos e louros
Confeccionam-se postigos com o cabelo cahido da
propria pessoa

CHAMADOS A DOMICILIO

Rua da Bahia, 893

TELEPHONE, 467

BELLO HORIZONTE

Casa Omega

Brilhantes e



pedras finas

FABRICA DE JOIAS

Ernesto Bartolotta

Ourives, relojoeiro e gravador

Grande sortimento de joias, relógios,
pendulas, despertadores, anéis de grão e
medalhas para cartas.

Concertos de relógios de qualquer auctor.

Compra e vende ouro, prata e pedras
preciosas. Artigo em grosso. Opticas diversas.

RUA DA BAHIA, 916

BELLO HORIZONTE

CASA BENJAMIM



IMPORTADORES E EXPORTA-
DORES — MOLHADOS E GE-
NEROS DO PAIZ — VENDAS
POR ATACADO E A VAREJO

DEPOSITO DE ASSUCAR REFI-
NADO E FILTRADO DA SUA
REFINARIA BRAZIL ☉ ☉ ☉

Rua dos Caetes N. 626
Bello Horizonte

DEPOSITARIOS DAS AGUA
MINERAES CAMBUQUIRA, A
RAINHA DAS AGUAS ☉ ☉

MANTEIGA MINEIRA DA COM-
PANHA CURVELLANA — CI-
MENTO FRANCEZ E DYNAMITE
CHEDITE ☉ ☉ ☉ ☉

Telephone, 21

Magalhães & Comp.

Successores de J. Benjamim

Como se adquire a felicidade

Tendes algum desejo que apesar de vossos esforços, não conseguis ver realizado?

Sois infeliz em vossa família ou em vosso commercio? Precisaes descobrir alguma coisa que vos preocupa? Fazer voltar para vossa companhia alguma pessoa que se tenha separado? Curar promptamente algum vicio de bebida, jogo ou sensualismo? Alguma molestia de cerebro, nervosa ou qualquer outra? Destruir algum maleficio? Recuperar algum objecto que vos tenham roubado e que perdestes? Alcançar bom emprego, negocio ou prosperidade? Augmentar o poder da vossa vista ou memoria? Attrahir abundancia de dinheiro? Ganhar aos jogos? Ser amado pelas mulheres?

Compraes o «Talisman Hygne Magnetico».

Com elle podereis tambem facilitar casamentos difficeis, reconciliações, obtenção de empregos, resolver favoravelmente difficuldades da vida, etc.

Assim como os pequenos planetas gravitam em torno dos grandes mundos, assegurando a estes, pelo seu cortejo aquillo que consideramos honrarias, —assim aquelle que usa os «Talismans» fará resultar automaticamente em seu proveito, mesmo ás vezes sem isso pretender, todas as vantagens da vida— os proventos, o bom exito, a felicidade em tudo... Na vida de um casal a mulher sentirá que seu amor, suas preoccupações desviam-se para aquelle que usa os «Talismans»... Na vida social, o homem que usa os «Talismans», ainda que não tenha intenção de adquirir grande clientela, verá que os seus freguezes, sem motivo evidente, lhe dão a preferencia sob o pretexto de melhores preços ou simples sympathias. Os que estiverem em condições de fallencia deixarão de pagar aos credores que mereçam talvez maior gratidão, para solverem integralmente os seus compromissos com os fornecedores que empregam os «Talismans»... na vida financeira, os banqueiros ou correctores que usam os «Talismans» estarão sempre na lembrança de todo o mundo, para virem ás suas mãos bons negocios... Os filhos procurarão sempre ser bons e carinhosos quando seus paes possuem os «Talismans». E' tambem assim que os empregados são mais delicados, que as boas relações nos procuram e que todos se empenham em nos dar provas de amizade, mesmo sem as merecermos ou correspondermos a essas distincções. Um baúco vae falir, as apolices vão baixar... O homem que possui os «Talismans» tem sempre quem avise ou salve os seus interesses, mesmo sem que lhe devam favores... Eis o Amor!... Eis o successos!... Eis a felicidade!... Eis a fortuna!... Tudo vem mui naturalmente, como simples consequencia de uma modificação na aura psychica; ousem se pensar em obter vantagens!

O homem ou a mulher que usam os «Talismans» estão em melhor condição do que aquelles que seguem os preceitos dos manuaes do bom-tom ou de bem-viver: além de nada empregarem de nocivo á moral, á religião, ás leis e aos bons costumes, são eminentemente uteis pela influencia salutar que sobre o ambiente social exerce sua aura superior; não prevaricam nem commetem actos reprovaveis, porque reconhecem e sentem a desnecessidade desses actos!

Os «Talismans» seguirão em registrado pelo correio, acompanhados de impresso ensinando qualquer pessoa a usal-os sem necessidade de outras despesas. Nada mais segasta com o preparação que pode ser feita uma só vez e para sempre.

Podeis enviar vosso dinheiro com toda confiança, pois nossa casa é conhecida, e, tendo sido fundada no anno de 1905, é, portanto, já antiga.

Pedir já ao Instituto Americano -- Preço 15\$000

CAIXA POSTAL, 1677—RIO DE JANEIRO

Casa Natal

Gerente — José Machado Coelho

*** Modas, tecidos, perfumarias, gravatas, brinquedos, artigos para sport, artigos para viagem, etc.

RUA DA BAHIA, 943

BELLO HORIZONTE

ALFAIATARIA

— DE —

E. Wilke

Encontra-se sempre um
variado sortimento de
fazendas finas e padrões
modernos

Trabalha-se com perfeição
e elegancia,
por preços modicos

AV. AFFONSO PENNA, 791

BELLO HORIZONTE

Qual é o maior flagello do mundo ?

É A SYPHILIS

*O Grande Depurativo
do Sangue*

ELIXIR DE NOGUEIRA

Cura a Syphilis !

Milhares de curados ! Milhares de attestados medicos e de pessoas curadas

Tem seu
attestado na
voz
do povo !



A' venda em
todo o
Brasil e Repu-
blicas do Prata

João da Silva Silveira
Pharmaceutico e Chimico
Autor

O ELIXIR DE NOGUEIRA é o medicamento mais popular e que mais beneficio tem prestado á medicina. A sua popularidade, o seu colossal consumo, o numero enorme de curas conseguidas, justificam a sua justa fama.



CASA GIACOMO

A mais importante agencia de
publicações nacionaes e extran-
geiras do Estado de Minas

Giacomo Aluotto & Irmão

**JORNAES,
REVISTAS**

FIGURINOS

Agentes exclusivos dos principaes
diarios e revistas do Rio e
São Paulo, para os quaes recebem
assignaturas sem commissão.

VENDA AVULSA

SECÇÕES DE LOTERIA E FUMOS

CASA MATRIZ:

Rua da Bahia, 860

FILIAES:

*Rua da Bahia, 936 — Rua Caetés
n. 662 — Praça da Estação, 230*

BELLO HORIZONTE

